



Proposta Curricular de trabalho da disciplina

Educação Física para o IFPB / Campus

Princesa Isabel

Nerijane de Almeida Monteiro





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NERIJANE DE ALMEIDA MONTEIRO

**PROPOSTA CURRICULAR DE TRABALHO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O IFPB/ CAMPUS PRINCESA ISABEL**

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

NERIJANE DE ALMEIDA MONTEIRO

**PROPOSTA CURRICULAR DE TRABALHO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA O IFPB/ *CAMPUS PRINCESA ISABEL***

Orientadora: Prof^a Dr^a Emmanuelle Arnaud Almeida

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

SUMÁRIO

APRESENTANDO A PROPOSTA	6
2 CONTEXTUALIZANDO O IFPB, CAMPUS PRINCESA ISABEL	8
3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UM OLHAR INTEGRADOR.....	9
3.1 A ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	10
3.2 A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
3.3 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONCEPÇÃO ABERTA.....	17
4 OS COMPONENTES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA À EPT	20
4.1 OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT E SEUS OBJETIVOS DE ENSINO	22
4.2 CONTEÚDOS DE ENSINO	24
4.2.1 Conhecimentos sobre o Corpo e Práticas Corporais de Promoção da Saúde.....	27
4.2.2 Esportes	27
4.2.3 Lutas	28
4.2.4 Práticas Corporais de Aventura.....	29
4.2.5 Ginásticas	30
4.2.6 Danças e Práticas Corporais Rítmicas.....	31
4.2.7 Jogos.....	32
4.3 OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	33
4.4 MÉTODOS DE ENSINO	35
4.5 EFICÁCIA DO ENSINO	36
5 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	38
5.1 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT	39
5.2 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT	44
5.3 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT	50
5.4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
ANEXOS	73

APRESENTANDO A PROPOSTA

O papel da Educação Física enquanto disciplina curricular, componente da educação básica, é introduzir e integrar o aluno à cultura corporal de movimento e, a partir dessa integração, formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, ofertando possibilidades para que possa usufruir das práticas corporais produzidas pela humanidade ao longo do tempo por meio do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança e das ginásticas em benefício da qualidade de vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1992, p. 35). Porém, promover essa integração do aluno à cultura corporal de movimento não é uma tarefa fácil e exige não só do professor, como do componente curricular, uma organização mínima para que se estabeleçam os sentidos de ter a Educação Física enquanto disciplina obrigatória do currículo básico. Entender o porquê desse componente é muito importante pelo seu potencial didático pedagógico, e legitimar sua existência é uma tarefa árdua que exige da área um maior comprometimento com sua história e o futuro que almejamos.

Quando partimos para a realidade prática do exercício da docência, porém, não há, no campo da Educação Física, um modelo de currículo definido que deva ser utilizado pelos profissionais da área no contexto nacional, como também na Rede Federal, a fim de nortear o trabalho docente e auxiliar para que os objetivos pretendidos com a disciplina sejam alcançados. Tal realidade tem aspectos negativos e positivos. Pode ser bom por ampliar as possibilidades de trabalho diante da vasta gama de conteúdos da cultura corporal de movimento, como pode também levar o docente a um processo de acomodação em sua zona de conforto, quando escolhe trabalhar apenas os conteúdos de que gosta, negligenciando outros e retirando do aluno o direito de conhecer as diversas possibilidades de movimento imbricadas nos componentes da cultura corporal de movimento.

Alguns estudiosos como Darido (2001), Sadi (2004), Kunz (2004), González (2006), Rezer (2010), De Almeida e Fensterseifer (2014), defendem a necessidade de sistematização e organização curricular da disciplina como uma forma de auxiliar no combate à "improvação" durante as aulas, problema constantemente relatado por professores e alunos.

Conforme Melo (2014), a Educação Física precisa se reestruturar didaticamente enquanto disciplina, para que possa ascender a outro *status* entre os saberes escolares, promovendo aulas que superem as questões técnicas, indo além do objetivo do saber fazer. As aulas devem fomentar nos alunos uma compreensão crítica dos conteúdos da cultura corporal,

desde sua contextualização histórica à sua prática propriamente dita, numa perspectiva de aprendizagem significativa. E as propostas curriculares, pelo caráter propositivo que possuem, podem auxiliar na organização do processo de ensinar e aprender, pois apresentam fundamentos didático-metodológicos que podem contribuir com o avanço da aprendizagem dos estudantes e a legitimidade pedagógica da Educação Física (BOSCATTO, 2017).

Quando se adentra o universo da educação integrada à educação profissional, percebe-se a defesa e a necessidade de um novo projeto de educação que tem como foco o sujeito e os conhecimentos que o permitam transformar a realidade mediante o desenvolvimento do ensino de caráter propedêutico articulado à formação profissional, numa perspectiva de integração entre os saberes relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura (RAMOS, 2005). As definições curriculares dos Institutos Federais defendem um modelo de currículo integrado, buscando-se a formação omnilateral dos discentes. A estrutura curricular defendida pelos IFs tem como finalidade oferecer educação pública, de qualidade, e dirigida para o exercício da cidadania, a globalização das aprendizagens e as práticas pedagógicas interdisciplinares (IFRN, 2011).

Com base nesses pressupostos, esta Proposta Curricular de Trabalho para a disciplina Educação Física no âmbito do IFPB, *Campus Princesa Isabel*, busca integrar as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica ao ensino da Educação Física e justifica-se pela necessidade de integrar o componente curricular à função social da instituição, às orientações dos documentos curriculares norteadores da prática pedagógica para o Ensino Médio e às abordagens pedagógicas desenvolvidas pela produção científica no mundo acadêmico.

A proposta tem como objetivo organizar e sistematizar o trabalho a ser desenvolvido nos cursos técnicos profissionalizantes de Ensino Médio Integrado regular, pelo componente curricular Educação Física no IFPB, *Campus Princesa Isabel*, podendo servir como um referencial orientador para a elaboração do planejamento e dos programas pedagógicos na formação geral e profissional dos respectivos cursos.

Faz-se importante esclarecer que o corrente trabalho não se configura em um manual aplicado à Educação Física. Mas, sim, de uma proposta de trabalho para a disciplina que estruture o conteúdo a ser trabalhado em cada ano do Ensino Médio Integrado, como forma de organizar a sequência didática de trabalho, propiciando também um melhor planejamento de aulas e projetos integradores. Entende-se que as reflexões sobre a estruturação curricular podem levar ao desenvolvimento de uma prática educativa mais consciente.

A Proposta Curricular aqui apresentada é resultado da análise dos documentos norteadores do Ensino Médio integrado no âmbito do IFPB, *Campus Princesa Isabel*, como também das entrevistas realizadas com os docentes que lecionaram a disciplina Educação Física no referido *campus*, desde sua implantação em 2010 até o ano de 2020, dados presentes na dissertação intitulada “*Curriculum (des)integrado? Desafios e perspectivas da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel*”.

Foram desenvolvidos três tópicos que compõem a referida Proposta Curricular: a organização curricular da Educação Física sob um olhar integrador; os componentes de ensino da Educação Física integrada à EPT e a composição da Matriz Curricular do componente Educação Física para os três anos do Ensino Médio integrado à EPT, além de trazer, nos anexos, sugestões de recursos didáticos.

2 CONTEXTUALIZANDO O IFPB, CAMPUS PRINCESA ISABEL

Antes de apresentar a proposta, faz-se importante contextualizar o universo ao qual ela será direcionada. No caso em questão, trata-se do IFPB, *Campus Princesa Isabel*, implantado no ano 2010, ofertando à população os cursos subsequentes em Edificações, Manutenção e Suporte em Informática, o curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas graduação tecnológica em Gestão ambiental e os cursos técnicos integrados em Edificações e Meio Ambiente e Informática.

A disciplina Educação Física é oferecida em todos os cursos técnicos integrados ofertados pelo *campus*, contabilizando 67 horas aulas anuais, e cada turma dispõe de duas aulas semanais, no turno em que estão matriculados. Atualmente, apenas um docente de Educação Física está lotado no *campus*. A disciplina dispõe de uma sala para guardar os materiais para as aulas (diversos tipos de bolas, colchonetes, material de treinamento funcional, etc.), porém, em relação ao espaço físico, só existe uma quadra descoberta que não atende às necessidades da comunidade escolar.

A escolha de tal espaço deu-se em razão da minha atuação enquanto docente pelo período de dois anos nessa Instituição. Durante esse tempo, pude constatar que não existe, no *Campus Princesa Isabel*, uma Proposta Curricular organizada para a disciplina Educação Física, e, a partir do estudo dos PPCs dos Cursos Técnicos Integrados, observou-se que tais documentos, desde a implantação do *campus* em 2010 até o ano de 2020, nunca trouxeram atualizações curriculares para a disciplina. Ao ouvir os docentes que lecionaram no *Campus* durante esse período, todos afirmaram não usar integralmente os planos de ensino

disponibilizados nos cursos e não concordarem em muitos pontos com a estruturação proposta nos documentos, como também serem favoráveis à criação de uma Proposta Curricular para nortear a prática docente.

Após meu processo de redistribuição para o IFRN, deparei-me, nesta instituição, com uma Proposta Curricular já implantada (IFRN, 2011) e apresentando resultados satisfatórios acerca da consolidação do componente Educação Física dentro do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, como também no relato dos docentes acerca da melhoria da condução da prática pedagógica após a implantação da proposta, como evidenciam os estudos de Lima e Cavalcanti (2016). Inspirando-nos nesta experiência bem-sucedida e diante da demanda explícita do IFPB, *Campus Princesa Isabel*, surgiu a ideia de organizar uma proposta direcionada e que busque integrar os conteúdos próprios da Educação Física às demandas do Ensino Profissional e suas interfaces com a ciência, cultura, tecnologia e mundo do trabalho.

3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UM OLHAR INTEGRADOR

A organização curricular aqui proposta não objetiva padronizar a prática docente, nem restringir a liberdade metodológica do professor, mas sim garantir que os alunos tenham equidade de acesso aos conteúdos. De acordo com Kunz (2004, p. 150), faz-se necessário “reaprender a ver a Educação Física” por meio da construção de um “programa mínimo”, que nos permita “pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade”.

Partindo do princípio de que, no Ensino Médio, os alunos estão consolidando muitos dos conhecimentos trabalhados no Ensino Fundamental, a proposta em questão objetiva aprofundar esses conhecimentos, como também fazer interligações entre eles e a realidade social do aluno, as relações com as demais disciplinas e com o mundo do trabalho, a fim de que possam concluir essa etapa de formação munidos dos saberes básicos necessários que lhe permitam atuar na sociedade de forma crítica, participativa e cidadã.

A Proposta Curricular de Trabalho foi construída com base nas orientações prescritas nos documentos que regem à Educação Física no âmbito da educação brasileira (BNCC, PDI e PPP do IFPB), como também ancorados teoricamente na perspectiva das abordagens denominadas de Crítico-emancipatória (KUNZ, 2004) e Crítico-superadora (CASTELLANI FILHO et al., 2014) e na concepção de aulas abertas (HILDEBRANDT; LAGING, 1986). Esses elementos teóricos têm em comum a apropriação crítica e reflexiva dos conhecimentos

curriculares da Educação Física que se vinculam à cultura corporal, com vistas ao desenvolvimento do processo de emancipação humana. Apesar das diferenças em suas bases epistemológicas, as três abordagens têm, enquanto ponto em comum, o fato de defenderem a ideia de formação humana integral, como também a valorização da cultura enquanto elemento que deve ir além do ensino da Educação Física na escola, rompendo com as concepções tradicionalistas de ensino que consideram a Educação Física como uma disciplina acessória destinada a promover relaxamento e gasto de energia dos alunos e preparar o corpo saudável para o trabalho (GOMES; QUEIROZ; BATISTA, 2014). Por isso, essas abordagens foram escolhidas para embasar a corrente proposta, pois compreendemos que cada uma em si, de modo individual, não atende a todas as demandas da Educação Física e que o professor pode explorar, durante sua prática pedagógica, o que cada uma oferta como possibilidade, sem estar presa a um modelo único na busca por essa Educação Física viva, reflexiva e significativa para os alunos.

Nos tópicos a seguir, descreveremos um pouco das abordagens que serviram de subsídio para a construção da corrente proposta.

3.1 ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A abordagem crítico-emancipatória de Kunz (1994) configura-se como uma concepção dialógica porque interpreta o movimento humano como uma forma de comunicação com o mundo. Nesta abordagem, defende-se que o aluno deve ser capaz de atuar de modo crítico e autônomo na sociedade, e a Educação Física, enquanto componente curricular, deve, a partir da cultura do movimento, contribuir com esta tarefa por meio do trabalho com os conteúdos esporte, aprendizagem motora, dança e atividades lúdicas, de modo que não haja uma simples reprodução de movimento, mas que tais saberes sejam refletidos e (re)significados pelos alunos, permitindo a conscientização de sua realidade sociopolítica, visando à emancipação e à consequente libertação das condições limitantes referentes às suas capacidades racionais, fato este que favorecerá a sua atuação crítica e reflexiva no contexto sociocultural do qual faz parte (KUNZ, 1994).

A abordagem idealizada por Kunz (1994) faz uma crítica ao modelo de Educação Física alienante (segundo o qual os esportes e jogos levam o aluno a uma prática descontextualizada da realidade) e traz a defesa de um olhar pedagógico pautado em valores e normas que assegurem a todos o direito à participação, buscando desenvolver a autonomia dos alunos com uma metodologia que valoriza a criatividade e a linguagem.

A metodologia de ensino proposta por Kunz (1994) objetiva desenvolver três competências:

- Trabalho = Competência objetiva: os alunos recebem informações e conhecimentos para vivenciar a prática esportiva de forma mais ampla.
- Interação = Competência social: os alunos devem entender as relações no contexto social de forma mais ampla, entendendo os diferentes papéis sociais dos indivíduos.
- Linguagem = Competência comunicativa: os alunos devem ser ensinados a ler, interpretar e criticar a realidade na sua relação com os esportes, expressando-se verbalmente ou corporalmente.

Figura - 1 Estratégias metodológicas da abordagem Crítico-Emancipatória na Educação Física



Fonte: Elaborado pela autora com base em Kunz (1994).

De acordo com Kunz (1994), após conhecer o conteúdo, o aluno deve vivenciá-lo, e, a partir dessa vivência, são suscitadas diversas reflexões que envolvem a prática nas três dimensões do conhecimento. O resultado das reflexões é a ampliação dos saberes e das formas de enxergar o que foi trabalhado, podendo o aluno, assim, reconstruir seu entendimento acerca do conteúdo após conhecê-lo de modo mais aprofundado.

A seguir, apresentaremos um exemplo de plano de aula que aborda cada um dos tópicos metodológicos elencados por Kunz (1994), com vistas a desenvolver a autonomia dos alunos nas aulas de Educação Física.

Quadro 1- Plano de Aula conforme abordagem Crítico- Emancipatória

PLANO DE AULA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
TURMA: 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT
CONTEÚDO: Fundamentos do Voleibol - passe
OBJETIVO: Ampliar as possibilidades de participação e prática do Voleibol.
<p>METODOLOGIA DA AULA</p> <p>DESCOBERTA: os alunos (re)conhecem as regras e habilidades básicas para participação em um jogo de voleibol.</p> <p>VIVÊNCIA: a turma será dividida em duas equipes. O objetivo é que a equipe a qual estiver com a posse de bola tenha que trocar três passes ininterruptos entre si, no intuito de marcar um ponto.</p> <p>PROBLEMATIZAÇÃO: na maioria das vezes, nem todos tocam na bola. O que fazer, visando à participação de todos na atividade?</p> <p>RECONSTRUÇÃO COLETIVA: os alunos vão elaborar propostas para que a atividade tenha normas e valores que permitam a participação bem-sucedida de todos.</p>
<p>AVALIAÇÃO: os alunos foram capazes de compreender as regras básicas do esporte? Conseguiram refletir e encontrar soluções estratégicas que permitissem que o objetivo proposto na vivência fosse alcançado? Houve a inclusão de todos os alunos na atividade? De que forma o voleibol pode ser praticado no cotidiano do aluno? É uma prática que pode ajudar na promoção da saúde? Ao realizar coletivamente essa análise, o professor consegue ter uma visão da forma como os alunos compreenderam a atividade proposta e quais as significações concretas de tal vivência?</p>
<p>REFERÊNCIAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 2. BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte. Ed. Ícone 2007 3. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. 4. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 5. GOELNER, Silvana Vildore. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 6. KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ºed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994. 7. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Kunz (1994).

No exemplo do plano de aula acima, percebe-se um maior enfoque à dimensão procedural do conteúdo, buscando levar os alunos a refletirem sobre as possibilidades de executar os movimentos solicitados da melhor forma possível, a fim de atingir o objetivo inicial proposto, fazendo com que todos participassem de forma equitativa. O mesmo conteúdo (esportes/voleibol) poderia explorar também conceitos acerca do voleibol, sua trajetória histórica, as mudanças nas regras ao longo do tempo e suas finalidades, como também poderia ser dado o enfoque atitudinal, acerca dos valores que podem ser desenvolvidos num trabalho em equipe, os preconceitos sofridos pelos jogadores (no caso dos homens, muitos têm a masculinidade questionada por praticar o esporte), os padrões corporais impostos (será que o voleibol é para todos? Uma pessoa com sobrepeso pode jogar voleibol? Uma pessoa com deficiência pode praticar esse esporte?). Também poderia ser explorado o uso dessa prática no cotidiano como uma atividade que ajude na promoção da saúde e da qualidade de vida do aluno. Enfim, o mesmo conteúdo pode ser explorado por meio de vários enfoques numa mesma aula, ou o professor pode organizar a unidade de modo a dar enfoque a uma dimensão do conteúdo em cada aula. O importante é que o aluno consiga ir além da execução técnica do movimento e consiga compreender todo o contexto sociocultural que aquela prática corporal contempla.

3.2 A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Outra abordagem que fundamenta nossa Proposta Curricular é a crítico-superadora do Coletivo de Autores (CASTELLANI FILHO et al., 2014), a qual, embasada em um referencial materialista histórico-dialético, busca um ensino baseado nos interesses da classe trabalhadora e faz uso do discurso da justiça social como ponto de apoio. A abordagem crítico-superadora mostra-se como um contraponto à defesa dos modelos anteriores atrelados à Educação Física, com o foco no desempenho físico, na seleção de talentos esportivos, no militarismo e no higienismo.

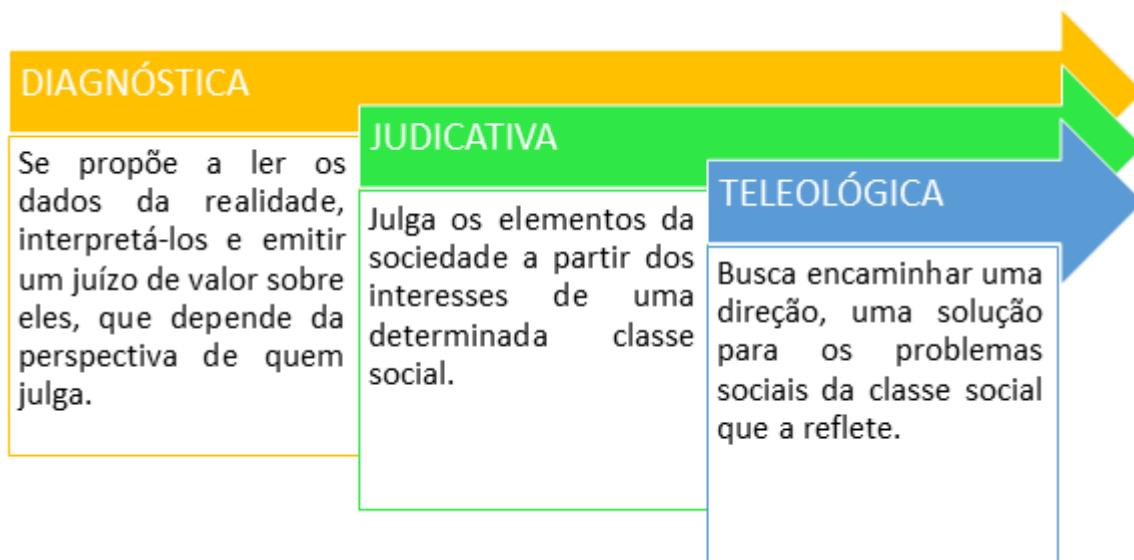
A proposta do Coletivo de autores defende a ideia de que o professor deve considerar e valorizar o conhecimento já vivenciado pelo aluno no contexto social em que vive e que, para tanto, deve promover uma leitura da realidade referente à cultura corporal de movimento, confrontando o conhecimento dos alunos com o conhecimento científico, de modo a proporcionar uma reflexão sobre a realidade social na qual pretende intervir (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

A abordagem crítico-superadora organiza o processo pedagógico a partir de três características específicas: diagnóstica, judicativa e teleológica, que podem ser descritas da seguinte forma:

Diagnóstica por exigir uma leitura da realidade vivida, a partir da qual, o aluno atribui interpretações e valores; judicativa porque a partir do diagnóstico há o julgamento e o posicionamento ético, e teleológica porque indica um caminho, uma direção ao processo educativo que, a partir do diagnóstico e do julgamento feito, exigirá do aluno uma ação conservadora ou transformadora do fenômeno estudado (CASTELLANI FILHO et al., 2014, p. 25).

Assim, o espaço da aula torna-se o momento de favorecer a percepção da totalidade do conteúdo, permitindo a ação, o pensamento e o sentido sobre o que está sendo trabalhado, exigindo que o professor selecione bem os conteúdos, as técnicas de mediação e organização didática e as formas de avaliação, referenciando-os com o contexto social, os interesses coletivos e o projeto político pedagógico da escola.

Figura - 2 Características específicas da abordagem Crítico-Superadora



Fonte: Elaborado pela autora com base em CASTELLANI FILHO et al. (2014).

Na concepção crítico-superadora, as aulas se dão por mediação entre as experiências vividas pelos alunos nos seus variados contextos sociais e os conteúdos científicos pedagogicamente tratados pelos professores. O conteúdo deve possuir princípios metodológicos, da lógica dialética, que devem ser organizados, sistematizados e fundamentados, sendo, assim, selecionados como constituinte curricular. São princípios: a relevância, a contemporaneidade, a adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno e a provisoriação do conhecimento (JÚNIOR; BUSSO, 2005). Já a avaliação à luz da

abordagem da Educação Física crítico-superadora ocorre de forma qualitativa e contínua da produção do conhecimento, pois, mais que avaliar o desempenho e a aprendizagem dos alunos, deve também trazer os elementos que demonstrem aproximação ou afastamento da Educação Física da proposta educacional construída no ambiente escolar. Portanto, há uma participação ativa dos alunos na relação ensino-aprendizagem, passando a ser construtores do conhecimento (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

A seguir, apresentaremos um exemplo de plano de aula estruturado na Pedagogia crítico-superadora:

Quadro 2 – Plano de Aula conforme abordagem Crítico-Superadora

PLANO DE AULA – ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA
CONTEÚDO: Dança
TURMA: 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da dança escolhida; • Conhecer as técnicas e os fundamentos básicos da dança; • Reconhecer que os homens também dançam e desmistificar os preconceitos relacionados ao gênero e à prática da dança; • Participar de atividades mistas sem expressar preconceitos; • Compreender como a dança pode ser praticada no cotidiano e como pode atuar colaborando na promoção da qualidade de vida dos educandos.
METODOLOGIA:
1ª Parte:
<ul style="list-style-type: none"> • O professor deve reunir os alunos e indagá-los sobre os conhecimentos que possuem acerca da dança escolhida e fazer um breve resumo sobre a história da dança e suas principais características; • A turma é dividida em equipes mistas para vivenciar a dança na prática.
2ª Parte:
<ul style="list-style-type: none"> • O professor deve reunir a turma novamente para discutir com eles como foi a prática, como dançar em grupos mistos, como resolver os problemas e conflitos ocorridos durante a aula de forma democrática e a partir dos interesses coletivos do grupo.
3ª Parte:
<ul style="list-style-type: none"> • A partir das sugestões de intervenção dadas pelos alunos, a atividade é reiniciada com novo formato decidido por eles. Eles sugerem novas formas de

<p>vivenciar a dança e podem coletivamente elaborar uma pequena apresentação como fechamento da aula.</p>
<p>AVALIAÇÃO: O professor deve reunir os alunos novamente para uma nova discussão coletiva sobre a aula, sobre as vivências ocorridas na aula, sobre as decisões coletivas tomadas pelos alunos, sobre a experiência de resolver conflitos a partir de decisões democráticas. Então, verificar se, para algum deles, a experiência foi desafiadora porque culminou na desconstrução de preconceitos, como “homem não dança”, “não tenho ritmo”, “sou desengonçado”, ou seja, se foi uma experiência que levou o aluno à reflexão e à transformação interna. Refletir também acerca da significação da dança no cotidiano e seus benefícios enquanto prática corporal.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRACHT, Valter. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 2. BREGOLATO R. A. <i>Cultura Corporal do Esporte</i>. Ed. Ícone 2007 3. COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992. 4. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Elaborado pela autora com base em CASTELLANI FILHO et al. (2014).

No plano de aula acima, inicialmente, o professor busca compreender quais os conhecimentos prévios acerca da dança os alunos já possuem e como socialmente enxergam o papel dessa prática corporal. A partir daí, propõe que os discentes experienciem a dança, buscando a inserção de todos, e que tracem estratégias com garantia de que a vivência seja possível e significativa para todos, suscitando nos alunos reflexões acerca da prática vivenciada, a fim de promover transformação e desconstrução de possíveis preconceitos ou limitações impostas socialmente.

Percebe-se que todo o trabalho desenvolvido de modo embasado nessa abordagem busca levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o contexto social no qual estão inseridos e que, durante o processo de ensino, sejam estabelecidas conexões entre os conteúdos trabalhados e as questões sociais de relevância que podem ser refletidas a partir de cada aula, buscando sempre a emancipação dos alunos, no intuito de se apropriarem da prática corporal experimentada, podendo transpô-la para seu cotidiano, atuando na sociedade de modo crítico, conscientes do seu papel não apenas no contexto do mundo do trabalho, como nos demais âmbitos sociais.

Quadro 3 - Análise comparativa entre as abordagens Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória

ITENS	COLETIVO DE AUTORES	ELENOR KUNZ
OBRA	A Metodologia do ensino da Educação Física	Transformação didático-pedagógica do esporte
CONCEPÇÃO DE EF	Crítico-Superadora	Crítico-Emancipatória
TEMÁTICA	Ênfase à cultura corporal	Aplicar o movimento conscientemente e re-funcionalizar o movimento humano
CONTEÚDOS	Jogos, esporte, dança, ginástica e luta	Esporte
PLANO DE AULA (SISTEMATIZAÇÃO)	1. discussão dos conteúdos com alunos; 2. contato e experiências com os conteúdos (vivências e posse dos conhecimentos); 3. conclusões e programação das aulas seguintes.	1. arranjo dos materiais; 2. experimentação; 3. transcendência da aprendizagem (esquematização do professor); 4. criação de movimentos e jogos.
TEORIA DE BASE	Materialismo Histórico e Dialético	Sociologia racional-comunicativa/ Fenomenologia
PERSPECTIVAS	Transformação social	O esporte e suas transformações sociais através do movimento humano
REQUISITOS DA CONCEPÇÃO	Projeto político-pedagógico	Análise da realidade
PEDAGOGIA DA CONCEPÇÃO	Diagnóstica, judicativa e teleológica	Didática comunicativa
ENQUADRAMENTO	Escola Progressista da EF	

Fonte: BUSSO; VENDITTI JÚNIOR (2005)

O Quadro 3 apresenta uma breve comparação entre as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória, destacando suas principais características. Ambas representam um olhar progressista para a Educação Física escolar, saindo da percepção voltada para o movimento, performance e voltando-se para o aluno, seu contexto social e sua capacidade de interpretação do mundo e atuação consciente na sociedade.

3.3 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONCEPÇÃO ABERTA

E, por fim, como base teórica da Proposta Curricular aqui apresentada, fundamentamo-nos na abordagem da Concepção de Aulas Abertas, cujos principais pressupostos referem-se à coparticipação e à corresponsabilidade do processo educativo, que permite ao aluno participar

ativamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, desde a seleção dos conteúdos, planejamento e vivência das atividades (HILDEBRANDT; LAGING, 1986).

As aulas podem ser consideradas abertas:

quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de decisão e possibilidades de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15).

A Concepção de Aulas Abertas defende um ensino centrado no aluno, considerando seu interesse e possibilitando que ele tenha um papel ativo na relação com os conteúdos. Elas podem ser realizadas de formas variadas, dependendo da possibilidade de o aluno decidir juntamente com o professor, havendo três possibilidades: alto, médio e baixo graus de possibilidade de co-decisão (LIRA NETO, 2008).

Porém, o fato de possibilitar ao aluno uma maior participação ativa nas aulas não significa que a aula seja livre e desprovida de planejamento e organização prévios com objetivos bem definidos.

A aula nessa concepção não nega a necessidade do planejamento, da escolha dos conteúdos e das intervenções do professor, há diferentes graus sob os quais ocorre uma aula aberta, mas em nenhum deles os alunos são abandonados exclusivamente à sua livre iniciativa (LIRA NETO, 2008, p. 65).

Ou seja, o fato de estar alinhada à Concepção de Aulas Abertas não faz da aula um momento livre de planejamento e embasada nos objetivos pré-estabelecidos nos planos anuais, e bimestrais do professor.

A seguir, apresentamos um exemplo de plano estruturado na Concepção de Aulas Abertas.

Quadro 4- Plano de Aula conforme a Concepção de Aulas Abertas

PLANO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS
CONTEÚDO: Esportes adaptados às pessoas com deficiências
TURMA: 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT
OBJETIVOS: - Conhecer e experienciar os esportes adaptados às pessoas com deficiência; - Refletir acerca da necessidade de inclusão das pessoas com deficiência em todos os espaços da sociedade.

METODOLOGIA:

- Na primeira aula, o professor deve contextualizar o universo dos esportes adaptados e apresentar de modo global as modalidades existentes;
- Em seguida, numa consulta aos alunos, escolherão coletivamente quais modalidades serão trabalhadas ao longo do bimestre;
- Os alunos serão divididos em grupos (eles escolherão como se agruparão), de modo que as equipes estejam equitativas, e cada grupo ficará responsável pela apresentação e vivência da modalidade escolhida;
- A primeira atividade do grupo deve ser pesquisar na Internet, redes sociais e demais fontes de informação confiáveis, notícias de desrespeito e exclusão relacionadas a pessoas com deficiências e, assim, compartilhar com toda a turma, para que reflitam juntos sobre as principais dificuldades enfrentadas por essa parcela da população. Devem trazer também uma notícia positiva que mostre exemplos de inclusão e superação.
- Nas aulas seguintes, cada grupo deve apresentar sua modalidade em uma aula teórica, como também organizar a vivência da aula prática, estabelecendo os materiais a serem usados, a função de cada membro da equipe;
- Ao final de cada aula, o professor realizará uma roda de debate e reflexão acerca da experiência compartilhada por cada grupo, levantando questões como as características das modalidades, principais dificuldades, adaptações necessárias, impressões dos alunos, além da questão da inclusão na sociedade de uma forma geral.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará por variadas formas:

- Apresentação teórica da modalidade;
- Organização da vivência prática da modalidade;
- Por meio da análise de critérios, como participação, cooperação, abordagem dos conceitos, reflexões originadas a partir da experiência e do encaminhamento de soluções para possibilitar a inclusão no espaço das aulas e na sociedade de modo geral;
- Autoavaliação dos alunos não só por meio verbal nas rodas de conversas, como também por produção textual e relatos acerca da experiência vivida ao longo do bimestre.

REFERÊNCIAS

1. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
4. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. GOELNER, Silvana Vildore. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
6. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ºed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
7. PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Fonte: elaborado pela autora com base em HILDEBRANDT; LAGING (1986).

No plano de aula apresentado acima, os alunos são incentivados a adentrar no universo das pessoas com deficiência, conhecendo um pouco mais sobre a realidade desses cidadãos e as dificuldades que enfrentam cotidianamente, sendo direcionados a vivenciar os esportes adaptados. É dada aos alunos a oportunidade de escolherem as práticas que desejam conhecer de modo mais aprofundado, como também quais temáticas sociais referentes ao tema querem discutir por meio de dinâmicas de apresentação, como peças, vídeos, jogos, brincadeiras, etc., utilizando da criatividade para explorar um tema social tão relevante como a inclusão.

A Concepção de Aulas Abertas permite que o aluno seja coautor do processo ensino-aprendizagem, e não mero coadjuvante, por despertar mais motivação ao discente ao se sentir ativo durante o processo, desenvolvendo sua autonomia.

Nas aulas orientadas no aluno, o professor abandona seu monopólio absoluto do planejamento e da decisão e oferece aos alunos espaços substanciais de ação e de decisão. Nas aulas, os alunos podem apresentar suas imagens, ideias e interesses, com respeito ao movimento, jogos e esporte, para participar na decisão sobre o planejamento e realização da aula (HIRAI; CARDOSO, 2006).

As três abordagens aqui apresentadas e que servem de base para a construção dessa proposta estão em consonância com os pressupostos do Ensino Médio Integrado à EPT, como está posto nos PPCs do IFPB que afirmam:

São objetivos desta instituição a compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFPB de promover educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentada na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento (IFPB, 2019, p. 15).

As três abordagens escolhidas alinham-se aos princípios defendidos pelo IFPB, como também demonstram o papel da Educação Física enquanto disciplina dentro das escolas, buscando desenvolver no aluno o senso crítico, a autonomia e o entendimento do que é ser um cidadão ativo e participante na sociedade, valorizando a bagagem que já trazem em suas trajetórias e utilizando-se dos conteúdos da cultura corporal enquanto linguagem que os possibilita, conhecer, significar e ressignificar os saberes e seu entendimento enquanto sujeito e o papel social que ocupam.

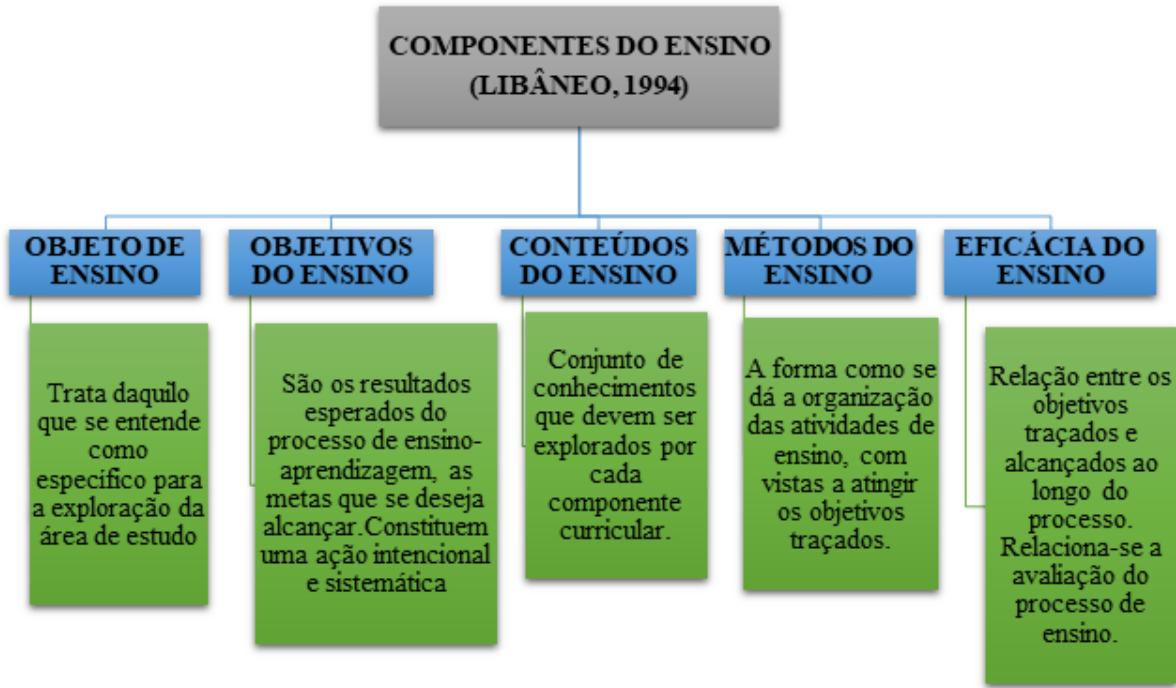
4 OS COMPONENTES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA À EPT

Para Libâneo (1994), os componentes de ensino correspondem ao seu objeto de estudo e objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, os métodos de ensino a serem utilizados e modo como a eficácia do ensino deve ser avaliada. Tais componentes precisam estar conectados, pois refletem diretamente o papel social da educação. Conforme o autor supracitado, tal papel é democratizar o conhecimento, cabendo ao professor, por meio da sua prática, a tarefa de organizar o processo de ensino, a fim de buscar uma sociedade mais justa e menos desigual, mediante um acesso ao conhecimento, de modo a atender não aos interesses dominantes de um pequeno grupo, e sim promover igualdade social.

De acordo com Libâneo (1994), esmiuçando o que seria cada um dos componentes de ensino, temos:

- O objeto trata daquilo que se entende como específico para a exploração da área de estudo. No caso da Educação Física, temos a cultura corporal de movimento como objeto;
- Os objetivos educacionais expressam propósitos definidos (determinando, de antemão, os resultados esperados do processo), representam as metas a serem alcançadas e se constituem enquanto um conjunto de ações intencionais e sistemáticas;
- Os conteúdos são constituídos por um conjunto de conhecimentos e devem ter como fundamento não só o compartilhamento das informações, mas precisam apresentar relação com a realidade dos discentes e servir para que eles possam enfrentar os desafios impostos pela vida cotidiana. Estes devem também proporcionar o desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas do aluno, que o levem ao desenvolvimento crítico e reflexivo acerca da sociedade em que integram;
- O método é a forma com que os objetivos e conteúdos serão ministrados na prática ao aluno, são as formas como o professor organiza as suas atividades de ensino e de seus alunos, com a finalidade de atingir os objetivos do trabalho docente em relação aos conteúdos específicos que serão aplicados;
- A eficácia corresponde à relação entre os objetivos traçados e alcançados ao longo do processo de ensino, está ligada à avaliação das etapas do processo e do nível de aprendizagem, é uma tarefa didática necessária para o trabalho docente, que deve ser acompanhada passo a passo no processo de ensino e aprendizagem.

Figura - 3 Os componentes de ensino segundo Libâneo (1994)



Fonte: Elaborado pela autora com base em Libâneo (1994).

A organização do processo de ensino apresenta um grande impacto na qualidade e na diferenciação dos percursos de aprendizagem dos alunos. Conforme Libâneo (1994), “A organização do processo de ensino busca promover aos indivíduos os saberes e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade” (LIBÂNEO, 1994, p. 17). O professor deve formar para a emancipação, reflexão, criticidade e atuação social do indivíduo, e não para a submissão ou o comodismo. Para que se alcancem esses resultados, faz-se importante que cada um dos componentes do ensino, elencados por Libâneo (1994), estejam em consonância com esse projeto de educação emancipadora que se busca alcançar dentro dos Institutos Federais. A seguir, exploraremos cada um dos componentes do ensino de modo mais detalhado.

4.1 OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT E SEUS OBJETIVOS DE ENSINO

A Educação Física traz como objeto de estudo a cultura corporal de movimento e seus variados conteúdos em jogos, esporte, ginástica, lutas, dança e atividades rítmicas e expressivas e práticas de aventura (BRASIL, 2017). O objetivo é vivenciar e compreender sobre os

conteúdos entendidos agora como produção histórica e cultural, trazendo, por assim ser, a marca e a identidade de uma sociedade, visando apreender a expressão corporal como linguagem.

Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (CASTELLANI FILHO et al., 2014, p. 42).

Defende-se, a partir de tal visão, que a disciplina Educação Física, em consonância com o projeto político pedagógico da escola, selecione os conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, viabilizando a leitura da realidade e estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. O aprofundamento sobre a realidade por meio da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação.

De acordo com a Base Nacional comum curricular para o Ensino Médio/BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Física compõe a área de “Linguagens e suas Tecnologias”, junto com Língua Portuguesa, Educação Artística e Língua Estrangeira, e tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC Educação Física do Ensino Fundamental, garantindo os direitos linguísticos das práticas corporais aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. O referido documento entende que o Ensino Médio apresenta-se como momento propício para que o aluno possa se aprofundar nas gestualidades e movimentos de práticas corporais de diversos grupos culturais e, a partir daí, analisar os valores e discursos associados a elas, bem como os processos relacionados aos sentidos e significados que estão envolvidos na produção e na apreciação dessas práticas corporais.

Conforme a BNCC, as aulas de Educação Física devem possibilitar ao aluno a vivência de diversificadas práticas corporais, para que o aluno possa tecer reflexões sobre elas (origem, valores, discursos associados, sentidos e significados de produção e apreciação), por meio do aprofundamento dos conhecimentos sobre o potencial e os limites do corpo; a importância de um estilo de vida ativo fisicamente e da relação do movimento com a saúde e sobre a utilização de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais (protagonismo comunitário, prática corporal como direito de todo cidadão) (BRASIL, 2017).

O Ensino Médio seria o tempo escolar propício para se desenvolver autoconhecimento e autocuidado com o corpo e a saúde; socialização e entretenimento; ampliação do

entendimento dos estudantes sobre as práticas corporais e seus fenômenos associados; o diálogo com outras áreas do conhecimento. Esse contato com o universo da cultura corporal de movimento no Ensino Médio almeja a formação de indivíduos capazes de analisar e transformar suas práticas corporais a partir de decisões éticas e reflexivas conscientes em defesa dos valores e direitos humanos e democráticos (BRASIL, 2017).

4.2 CONTEÚDOS DE ENSINO

Coll (1998) conceitua os conteúdos escolares como uma seleção de formas ou saberes culturais, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada dos estudantes dentro da sociedade à qual pertencem. Comungando com as ideias de Coll (1998), Zabala (2015) defende que, para o desenvolvimento do aluno, faz-se necessária uma exploração dos conteúdos de forma ampla e abrangente e propõe que estes sejam classificados em três categorias: conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. A partir dessa ótica, os conhecimentos curriculares devem ser tratados sob uma perspectiva que supera a dimensão procedural, relacionada ao simples saber-fazer, mas que possibilita ao aluno compreender o porquê do trabalho com cada conteúdo e sua relação prática com a atuação que vai desenvolver na sociedade.

No que concerne à Educação Física, ao explorar os conteúdos, o professor deve não só levar o aluno á execução prática do gesto técnico, mas fazer com que o aluno compreenda a origem, evolução, contexto social e demais características que compõem a prática corporal que está executando durante a aula.

O trabalho dos conteúdos nas três dimensões demonstra que o papel da Educação Física vai além do ensino dos conteúdos da cultura corporal em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedural), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê de ele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 2001, p. 5).

Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham não só uma contextualização significativa das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005). Espera-se que os conhecimentos adquiridos na disciplina de Educação Física tornem as pessoas capazes de compreender o papel que devem desempenhar nas mudanças de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como as ajudem a adquirir conhecimentos necessários para que isso ocorra (MOREIRA; CANDAU, 2008).

Para atingir os objetivos educacionais propostos no projeto pedagógico escolar, é importante estabelecer critérios pertinentes para selecionar os conteúdos a serem trabalhados. De acordo com Libâneo (1994), o primeiro deles deve ser a relevância social, e tal critério leva em consideração a diversidade apresentada no contexto educacional brasileiro. Ao escolher os conteúdos, o professor precisa conhecer a cultura local e o conhecimento que o aluno traz consigo, pois “este critério corresponde à ligação entre o saber sistematizado e a experiência prática, devendo os conteúdos refletir objetivos educativos esperados em relação à sua participação social” (LIBÂNEO, 1994, p. 143).

Portanto, os conteúdos devem ter significação cultural, ou seja, devem ser relevantes para a comunidade que o pratica ou um auxílio para entendimento da cultura presente na mesma. Outra característica importante que deve ser considerada é a decolonialidade, que expressa a realidade histórica e cultural dos estudantes, partindo de sua experiência da realidade, aquelas que apontam para uma resistência ou ressignificação da dominação e do eurocentrismo. E, por fim, os conteúdos devem ter relação direta com a bagagem de conhecimentos que cada aluno traz consigo e que representa a resistência ou a construção de outras possibilidades de leitura da realidade (SAVIANI, 2012; GASPARIN, 2012).

Acerca da apresentação dos conteúdos aos alunos, a abordagem crítico-superadora defende que não há uma ordem específica, pois não há uma hierarquia entre os conteúdos. Isso oferece ao professor a liberdade de organizar a ordem necessária aos interesses da turma ou também tratar deles simultaneamente (CASTELLANI FILHO et al., 2014, p. 44).

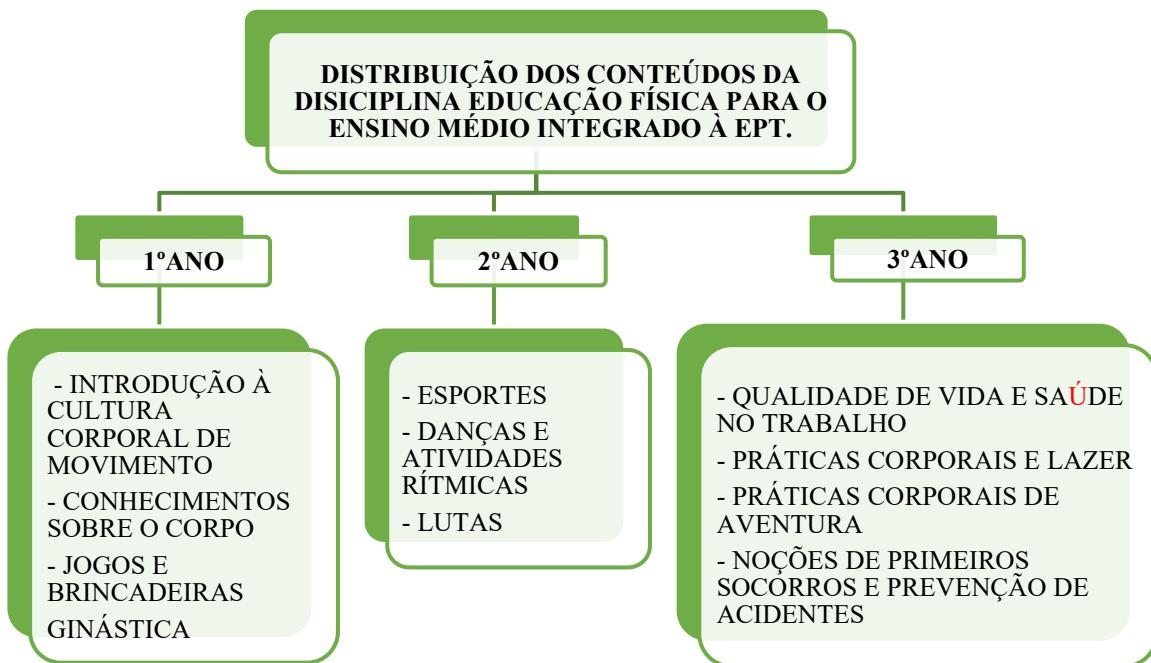
Na presente proposta, optamos por selecionar os conteúdos para cada ano de ensino, ao invés de abordar todos os componentes da cultura corporal ao longo de cada ano letivo. Optou-se por essa sistematização por entendermos o Ensino Médio como um espaço de ampliação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Depreende-se, no caso específico da Educação Física, que, durante toda sua vida escolar, o aluno já teve acesso aos conteúdos da cultura corporal de movimento, como preconizam as diretrizes de ensino. No Ensino Médio, o aluno irá apenas ampliar um conhecimento que já traz, e, pelo curto espaço de tempo deste ciclo de ensino, seria mais significativo para ele aprofundar-se nos conhecimentos que mais despertam seu interesse. Por isto, defende-se, na corrente proposta, a seleção dos eixos temáticos organizados por anos. Assim, por exemplo, o professor quando escolhe trabalhar ginástica no 3º bimestre do 1º ano, vai, inicialmente, fazer o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo e, coletivamente, identificar dentro da ginástica quais aspectos precisam ser enfatizados, de que modo a vivência daquele conteúdo pode ser mais significativa. Realizar esse processo ao longo de todo o bimestre, podendo finalizá-lo por meio

de um projeto como um festival de ginástica, faz com que o professor estabeleça um trabalho com linearidade, e não recortado nos três anos do Ensino Médio em um curto espaço de tempo, dada a necessidade de explorar também os demais conteúdos.

Para o primeiro ano do Ensino Médio, a disciplina inicia rememorando conceitos básicos acerca do conceito de cultura corporal de movimento; na unidade seguinte, são abordados conhecimentos sobre o corpo e as relações entre atividade física e promoção da saúde, e serão abordados os jogos e brincadeiras e, por fim, o conteúdo ginástica. Apesar de a BNCC (BRASIL, 2017) colocar as ginásticas competitivas na unidade temática Esportes, na corrente proposta, optamos por mantê-las na unidade própria para o trabalho com a Ginástica por uma questão didático-metodológica, porém, explicitando, durante o trabalho, com esse conteúdo que trata de práticas consideradas e enquadradas também como de cunho esportivo.

Para o segundo ano do Ensino Médio, trabalhar-se-á, ao longo de duas unidades, o conteúdo esporte, depois as danças e atividades rítmicas e expressivas e, por fim, as lutas. No terceiro ano do Ensino Médio, busca-se explorar os aspectos relacionados à Qualidade de vida e à saúde no trabalho, às práticas corporais de lazer, às práticas corporais de aventura e, por fim, a noções básicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes. Todos os conteúdos devem ser abordados nas três dimensões do conhecimento, possibilitando ao aluno uma aprendizagem global, contextualizada com os temas transversais e de modo integrado às demais disciplinas componentes do currículo. Percebe-se, por meio dessa distribuição, que todos os eixos temáticos preconizados pela BNCC foram explorados, possibilitando a aluno vivenciar as mais variadas práticas corporais, de modo contextualizado com sua história, implicações sociais e interligações com os conceitos de saúde, bem-estar e qualidade de vida, cultura, tecnologia, ciência e mundo do trabalho.

Figura 4 - Distribuição dos conteúdos da disciplina Educação Física para o Ensino Médio integrado à EPT.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, será explanado, brevemente, cada um dos conteúdos estruturantes da cultura corporal de movimento elencados nesta proposta como de fundamental importância para ser trabalhados no Ensino Médio integrado à EPT.

4.2.1 Conhecimentos sobre o Corpo e Práticas Corporais de Promoção da Saúde

O trabalho com os Conhecimentos sobre o Corpo e Práticas Corporais de Promoção da Saúde visa direcionar os alunos à apropriação de noções básicas sobre a Educação Física como componente curricular; ao reconhecimento da variedade de exercícios físicos como uma possibilidade de valorização das diferenças de hábitos e modos de vida, com especial atenção às problemáticas relacionadas ao nível socioeconômico; à realização, de forma proficiente, de exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades físicas e à análise da relação entre práticas corporais, condições de vida, saúde, bem-estar e possibilidades/impossibilidades no cuidado de si e dos outros (IFRN, 2011).

4.2.2 Esportes

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o esporte é uma das unidades temáticas da disciplina Educação Física e contempla todas as práticas corporais mais institucionalizadas, com regras formais e comparações de desempenho entre indivíduos ou grupos que competem entre si. O documento aponta que é fundamental que os alunos tenham contato com o maior

número possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que elas representam. Na Base Nacional, o conteúdo esporte foi organizado em sete categorias (marca, precisão, campo e taco, rede e parede, invasão, técnico-combinatório, combate) classificadas de acordo com os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos.

Quadro 5 - Possibilidades de exploração do conteúdo Esportes

CONTEÚDO	ESPORTES
DIMENSÃO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Processo histórico de evolução do esporte: princípios, características e regras; - Refletir sobre as manifestações do esporte (rendimento, participação, lazer, saúde); - Compreender a potencialização e a mercadorização do corpo no esporte de alto rendimento; - Analisar as relações entre esporte e temas como gênero, etnias, saúde, mídia, ética e violência, <i>dopping</i>.
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Usufruir e apropriar-se das manifestações esportivas escolhidas pelo grupo; - Compreender e experimentar elementos relacionados à lógica interna dos esportes escolhidos: aspecto tático individual e estratégia coletiva dos esportes; - Ampliar as habilidades necessárias para a prática proficiente de movimentos inerentes aos esportes, de modo a utilizá-los dentro e fora do ambiente escolar; - Experienciar a organização de um evento esportivo.
DIMENSÃO ATITUDINAL	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar o desenvolvimento e a problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática, - Desenvolver a criatividade; - Desenvolver a capacidade de trabalhar de forma cooperativa;

Fonte: elaborado pela autora com base em DARIDO (2012).

4.2.3 Lutas

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), as lutas são disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

O desenvolvimento do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física deve acontecer por meio de aulas que não priorizem apenas a aquisição dos gestos técnicos, mas busquem trabalhar e desenvolver valores, ética, mediante vivências lúdicas e prazerosas.

Quadro 6 - Possibilidades de exploração do conteúdo Lutas

CONTEÚDO	LUTAS
DIMENSÃO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão, reflexão e análise sobre as características, origem, significados culturalmente produzidos pelas diferentes formas e modalidades de lutas; - Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnicos e táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas; - Analisar o processo de esportivização das lutas; - Identificar as lutas comuns à locais na comunidade e sua importância; - Analisar a relação entre as mídias e as lutas;

	Compreender a diferença entre lutas, briga e violência.
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Prática da experimentação e desenvolvimento de habilidades, ao usufruir e apropriar-se das lutas; - Experimentar e recriar diferentes lutas presentes na cultura corporal brasileira; - Experimentar e recriar uma ou mais modalidades dos esportes de combate.
DIMENSÃO ATITUDINAL	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e respeitar os colegas como “opONENTES AMIGOS” nas práticas de lutas; - Reconhecer situações de injustiça e de preconceitos geradas no contexto das lutas; - Superar preconceitos étnico-raciais vinculados aos contextos culturais em que são produzidas as lutas.

Fonte: elaborado pela autora com base em DARIDO (2012).

4.2.4 Práticas Corporais de Aventura

As práticas corporais de aventura são manifestações presentes em ambientes urbanos e na natureza “preservada” que possibilitam o desafio e o risco controlado para seus praticantes. Para a BNCC (BRASIL, 2017), as práticas corporais de aventura exploram experimentações corporais em ambientes desafiadores (da natureza ao urbano) em que pessoas e grupos agem de modo a criar espaços que necessitam dialogar e respeitar esses ambientes. Tais práticas corporais podem ser praticadas em momentos de lazer, como as caminhadas em trilhas ecológicas, o skate, passeio de bike, entre outros, mas também são esportivizadas, como o surf, as corridas orientadas, entre outras.

Quadro 7- Possibilidades de exploração do conteúdo Práticas Corporais de Aventura

CONTEÚDO	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
DIMENSÃO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as características, as origens e as transformações históricas das práticas corporais de aventura; - Identificar possibilidades de realizar práticas corporais de aventura junto à natureza e no ambiente urbano em momentos de lazer; - Reconhecer o impacto no meio ambiente causado pelos diferentes tipos de práticas corporais realizadas junto à natureza; - Distinguir e identificar os recursos materiais, normas, os riscos, as técnicas e instrumentos necessários à proteção e à segurança na realização das práticas corporais de aventura; - Entender a profissionalização e a comercialização de serviços e espaços de práticas corporais junto à natureza; - Organizar atividades de experimentação de práticas corporais de aventura.
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver práticas corporais de aventura junto ao ambiente urbano e na natureza, observando normas básicas de segurança; - Apreciar a realização segura e autônoma das práticas corporais de aventura.
DIMENSÃO ATITUDINAL	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e respeitar as regras de organização, participação e de preservação do meio ambiente urbano e natural nas práticas corporais de aventura; - Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida e adotar atitudes de preservação do ambiente; - Propor alternativas e reivindicar locais apropriados e seguros para o acesso da comunidade às práticas corporais de aventura.

Fonte: elaborado pela autora com base em DARIDO (2012).

4.2.5 Ginásticas

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b), as ginásticas constituem-se por técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento para manutenção ou recuperação da saúde ou, ainda, de forma recreativa, competitiva e de convívio social.

A BNCC (BRASIL, 2017) classificou a unidade temática Ginástica em ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal.

A ginástica geral corresponde à também conhecida ginástica para todos, Ginástica Básica, Ginástica Expressiva ou Ginástica Acrobática e é uma prática corporal não competitiva, que envolve possibilidades de expressões corporais, acrobáticas, de interações sociais e de compartilhamento de aprendizagem, podendo se constituir de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto variado de movimentos corporais, como piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas, etc. Também fazem parte da Ginástica Geral os jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017).

As Ginásticas de Condicionamento Físico são caracterizadas pelos exercícios físicos voltados para a melhora do condicionamento físico, melhora da condição física e modificação da composição corporal. Também é característica da Ginástica de Condicionamento Físico as sessões planejadas de séries e repetições de exercícios com intensidade e frequência definidas. Podem ser direcionadas para grupos específicos da população como as mulheres, os idosos ou as gestantes. Além disso, podem ter destinação específica, como a Ginástica Laboral (BRASIL, 2017).

As Ginásticas de Conscientização Corporal caracterizam-se por movimentos lentos e suaves, melhora da condição postural e/ou a conscientização de exercícios respiratórios, com o objetivo de melhorar a percepção do próprio corpo. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros (BRASIL, 2017).

E, por fim, as denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias. Elas fazem parte de um conjunto de esportes que se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos. Portanto, contempla as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim (BRASIL, 2017).

De acordo com Castellani Filho et al. (2014), no Ensino Médio, as aulas de Educação Física devem abordar as formas ginásticas que impliquem conhecimento técnico/artístico aprofundado da ginástica artística, da ginástica rítmica desportiva ou de outras ginásticas; e formas ginásticas que impliquem conhecimento científico/técnico aprofundado da ginástica em geral para permitir o planejamento do processo de treinamento numa perspectiva crítica do significado a ela atribuído socialmente.

Quadro 8- Possibilidades de exploração do conteúdo Ginástica

CONTEÚDO	GINÁSTICA
DIMENSÃO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão, reflexão e análise sobre as características e o funcionamento das diferentes formas de expressão da ginástica; - Relação histórica entre a ginástica e a EF; - Identificar as diferenças entre as regras e os fundamentos e técnicas das ginásticas; - Conhecer as diferenças entre os tipos de ginástica; - Verificar as possibilidades de prática de ginástica em momentos de lazer; conhecer as capacidades físicas necessárias à prática usufruto das ginásticas; - Identificar os conceitos e fundamentos de um programa de ginástica laboral.
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar diferentes modalidades de ginástica; - Executar exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, de acordo com os diferentes parâmetros de treinamento da ginástica; - Experimentar e desenvolver coordenações necessárias às capacidades físicas utilizadas nos movimentos corporais durante os movimentos ginásticos; - Experimentar e compreender sistemas/métodos elementares de treinamento das capacidades físicas; - Construir de maneira coletiva uma apresentação que envolva movimentos ginásticos; - Conhecer e construir uma sessão de ginástica laboral.
DIMENSÃO ATITUDINAL	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar iniciativas de criatividade e autonomia na elaboração de modalidades de ginástica; - Desenvolver atitudes de respeito às possibilidades e limites corporais dos colegas; - Analisar as condições existentes na comunidade para a prática de ginásticas, reivindicando a oferta e/ou a ampliação de programas para a população.

Fonte: elaborado pela autora com base em DARIDO (2012).

4.2.6 Danças e Práticas Corporais Rítmicas

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), as danças podem ser caracterizadas por movimentos rítmicos e expressivos, desenvolvidos de maneira individual ou coletiva, com passos, coreografias que são acompanhadas por sons ou estilos musicais que expressam um ritmo específico e representam contextos culturais e estilos nacionais, locais, folclóricos, de rua, clássicos, entre outros, produzidos historicamente e que expõem distintos significados.

Quadro 9- Possibilidades de exploração do conteúdo Dança

CONTEÚDO	DANÇA
DIMENSÃO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Análise, compreensão e reflexão sobre as características das danças em suas diferentes representações e significados nos contextos locais, nacionais e internacionais - Identificar as principais danças típicas brasileiras, seus significados culturais e suas origens;

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os estilos e os significados culturais de danças internacionais; - Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para realizar diferentes tipos de dança; - Analisar as relações de gênero nas danças; - Compreender a relação entre danças populares, mídia e mercado.
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas danças com vistas à prática nos momentos de lazer; - Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, passos, gestos) de diversos tipos de danças; - Identificar e nomear passos/movimentos, indumentária e demais características de diferentes estilos de danças; - Identificar, compreender e recriar coletivamente os valores atribuídos às danças tematizadas; - Contribuir com a elaboração de um festival de dança para ser apresentado à comunidade escolar.
DIMENSÃO ATITUDINAL	<ul style="list-style-type: none"> - Busca pela valorização de diferentes culturas e estilos de danças; levando o aluno a evitar e discutir atitudes de discriminação de qualquer natureza relacionadas à prática da dança.

Fonte: elaborado pela autora com base em DARIDO (2012).

4.2.7 Jogos

A BNCC conceitua os jogos e brincadeiras como as atividades exercidas de forma voluntária, em um determinado tempo e espaço, com regras criadas e alteradas pelo grupo, com obediência às regras que foram combinadas coletivamente. Além disso, é característica dessa atividade a apreciação do ato de brincar em si (BRASIL, 2017).

Huizinga (2020) conceitua o jogo como:

[...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida quotidiana’ (HUIZINGA, 2020, p. 33).

Conforme Soares et al. (2012), no Ensino Médio, devem ser trabalhados jogos cujo conteúdo implique o conhecimento sistematizado e aprofundado de técnicas e táticas, bem como da arbitragem; cujo conteúdo implique o conhecimento sistematizado e aprofundado sobre o desenvolvimento/treinamento da capacidade geral e específica de jogar, propiciando a prática organizada conjuntamente entre escola/comunidade.

A BNCC enfatiza a importância de dar igual relevância a todos os jogos e brincadeiras, incluindo os da memória dos povos indígenas, de comunidades tradicionais que oportunizam diferentes formas de conviver, diferentes valores em diferentes ambientes e contextos socioculturais do Brasil (BRASIL, 2017).

Quadro 10 - Possibilidades de exploração do conteúdo Jogos

CONTEÚDO	JOGOS
DIMENSÃO CONCEITUAL	- Compreender o papel dos jogos na construção do patrimônio cultural.

DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	- Podem ser reproduzidas, transformadas e/ou modificadas todas as formas de jogos conhecidas, - Podem ser realizadas pesquisas com pessoas da comunidade sobre as diferentes formas de se jogar um mesmo jogo.
DIMENSÃO ATITUDINAL	- Podem ser vivenciadas e discutidas a cooperação, a solidariedade, a inclusão, a relação de gênero, a ética, a pluralidade cultural e a resolução de conflitos.

Fonte: elaborado pela autora com base em DARIDO (2012).

4.2.8 Qualidade de vida e saúde no trabalho

Serão discutidas com os alunos temáticas que relacionam a saúde e a qualidade de vida do trabalhador com suas atividades laborais. A importância dos cuidados dentro e fora do ambiente de trabalho, a relevância da prevenção de acidentes e a prevenção de doenças que se manifestam em virtude do trabalho, como LER, DORTs.

4.2.9 Práticas corporais e lazer

O lazer também deve ser tema das aulas, levando os alunos a conhecerem e refletirem acerca de sua importância, suas possibilidades, a relação das práticas corporais com o lazer, a ocupação dos espaços públicos com atividades de lazer e como o lazer, enquanto um direito do cidadão, reflete diretamente na saúde e na qualidade de vida.

4.2.10 Noções de Primeiros Socorros e Prevenção de acidentes

Acidentes são muito frequentes durante as aulas de Educação Física devido ao contato corporal direto que algumas práticas exigem. E os riscos não se resumem apenas ao ambiente de aula, por isso a importância dessa temática que pode ser de grande valia em variadas situações, pois a prestação de socorro realizada corretamente pode ser um fator determinante no salvamento de uma vítima. Daí a importância da abordagem desse tema, buscando oferecer aos alunos um conhecimento que pode ser usado em qualquer situação da vida cotidiana, e não apenas nas aulas de Educação Física.

4.3 OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

No âmbito escolar, faz-se necessário discutir temas relevantes para a sociedade, pois tais temáticas impactam diretamente na vida dos alunos. Esses assuntos, denominados contemporâneos transversais pela BNCC (BRASIL, 2017), correspondem à economia, à saúde, ao meio ambiente, à cidadania e ao civismo, ao multiculturalismo e à ciência e à tecnologia, e

o documento orienta que as propostas curriculares busquem organizar o trabalho com esses temas em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento.

Quando se incluem os temas transversais nas aulas de Educação Física, é feita a escolha de auxiliar a sociedade no tratamento dos seus grandes problemas sociais. Dessa forma, a Educação Física Escolar não se restringe ao ensino de técnicas e táticas, mas algo que vai além, que visa proporcionar uma formação ampla de um cidadão crítico e consciente (DARIDO, 2012, p. 78).

Partindo desses pressupostos, Boscatto (2017) elencou os seguintes subtemas contemporâneos transversais para o trabalho da disciplina Educação Física no Ensino Médio integrado à EPT: corpo e saúde, mundo do trabalho, violência, preconceitos e discriminação social, tecnologias de informação e a cultura digital e nutrição, a fim de que sejam explorados de modo articulado aos conteúdos ditos “próprios” da disciplina, como também para um trabalho articulado com os outros componentes curriculares.

O trabalho com os temas transversais é importante para que o aluno desenvolva uma noção mais abrangente do contexto social no qual está inserido, fazendo-se, portanto, necessário que as disciplinas se unam em algum momento, para demonstrar ao aluno as conexões que envolvem cada tema e como aquele determinado assunto impacta a vida social de cada um. Por isso, a importância do trabalho interdisciplinar para aprofundar os temas transversais elencados e outros relevantes que possam surgir. Porém, a interdisciplinaridade precisa ir além da mera justaposição de disciplinas e deve evitar, ao mesmo tempo, a diluição delas em generalidades, partindo do princípio de que todo conhecimento estabelece inúmeras conexões entre as áreas de estudo e mantém um diálogo permanente com demais (BRASIL, 2002).

A seguir, explicaremos, resumidamente, os temas transversais elencados por Boscatto (2017) e que podem ser discutidos ao longo do Ensino Médio Integrado à EPT, nas aulas de Educação Física e dos demais componentes curriculares de modo integrado:

Quadro 11- Temas contemporâneos transversais que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física do Ensino Médio integrado à EPT

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DOS TEMAS
Corpo e Saúde	Compreensão das relações entre as práticas corporais e seus benefícios para a saúde e a qualidade de vida, como também atuação na prevenção de doenças associadas ao sedentarismo; Os padrões estéticos e suas relações com a saúde e a mídia; Segurança do trabalho (disciplina presente em muitos cursos técnicos), as relações entre saúde e doenças ocupacionais, com a própria disciplina de história ao discutir as mudanças no padrão estético corporal, etc.
Corpo e Trabalho	A constituição física, biológica e cultural do corpo humano e a sua utilização como força de trabalho no âmbito do emprego; Os fatores que potencializam a força de trabalho no âmbito laboral; Os cuidados com a saúde do trabalhador;

	Os aspectos físicos e biológicos que contribuem com a melhoria da condição de saúde dos sujeitos.
Violência, preconceitos e discriminação social	Conhecimento e compreensão acerca das características étnicas, culturais e as demais diversidades de classe socioeconômica, de raça, de religião, das pessoas com deficiência e dos demais grupos minoritários, com vistas a superar as relações discriminatórias e excludentes que podem ocorrer na sociedade brasileira.
Tecnologias de informação e a cultura digital	É importante que os estudantes analisem as mensagens e a forma como os elementos inerentes à cultura corporal são tratados pelos diferentes meios de comunicação.
Nutrição	Compreender as relações entre nutrição, exercício físico e desenvolvimento corporal.

Fonte: elaborado pela autora com base em Boscatto (2017, p. 45).

Todas as temáticas explicitadas acima demonstram uma rica possibilidade de integração com os temas próprios da cultura corporal de movimento, como também com as demais disciplinas curriculares. Tal integração pode ocorrer por meio de compartilhamento de material, de aulas conjuntas, projetos integradores, aulas de campo, realização de eventos, seminários e feiras do conhecimento.

A partir do momento em que os professores identificam a possibilidade do trabalho conjunto e este é assegurado no projeto político pedagógico da escola, torna-se mais natural o movimento de planejar junto e buscar de modo coletivo um trabalho mais efetivo na busca de formar um aluno cidadão mais crítico por ter tido acesso a um conhecimento que foge da ideia da compartmentalização e desconexão do mundo real. Os conteúdos devem ser trabalhados em uma perspectiva crítica para preparar e despertar os alunos para a leitura da realidade.

4.4 MÉTODOS DE ENSINO

O processo de ensino deve ser estruturado a fim de despertar no aluno a intenção prática para apreender a realidade, por meio de aulas organizadas com a intenção de possibilitar o acesso aos conhecimentos específicos da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. “A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente)” (CASTELLANI FILHO et al., 2014, p. 87).

A fim de auxiliar o aluno nesse processo de apreensão crítica da realidade, uma opção metodológica que se apresenta de modo muito pertinente é a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2012; GASPARIN, 2012), que tem a inspiração dialética como fio condutor das práticas pedagógicas, estruturando-se nas etapas de problematização, instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, sendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto

social, experiências do cotidiano) o ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade. A seguir, detalharemos um pouco sobre as cinco etapas do método dialético:

Quadro 12 – As cinco etapas do método dialético da Pedagogia histórico-crítica

1 - A Prática Social como ponto de partida da prática educativa	Acontece nas primeiras aulas e corresponde ao momento no qual os alunos relatam sobre o que conhecem acerca do conteúdo.
2 - A Problematização	Momento em que se identifica quais questões sociais relacionadas ao tema em estudo perpassam o ambiente escolar, espaço propício para identificar os possíveis temas contemporâneos transversais que podem ser abordados nas aulas.
3 - A Instrumentalização	Após identificar o conhecimento dos alunos e quais questões perpassam a caminhada, o professor explica e demonstra o conteúdo científico, fornecendo os meios necessários para que o educando aproprie-se do conhecimento científico. É importante mostrar o sentido do conhecimento científico para que o aluno compreenda não só como fazer, mas também por que está fazendo.
4 – Catarse	Corresponde à avaliação que deve ocorrer ao longo de toda a unidade, oportunidade em que o professor avalia como os procedimentos estão sendo expostos e assimilados.
5 - O retorno à Prática Social	Ao retornar com o conhecimento elaborado para a Prática Social, espera-se que o aluno utilize, em seu cotidiano, uma nova maneira de ver, de agir, de pensar. Por meio de sua ação em sociedade é que se torna possível mensurar o quanto foi internalizado.

Fonte: elaborado pela autora com base em (SAVIANI, 2012; GASPARIN, 2012).

No método dialético, a prática social apresenta-se no início e no fim do processo. O aluno é levado a refletir sobre o que conhece acerca do conteúdo trabalhado, quais as relações que estão envolvidas com tal assunto, conhece de modo mais aprofundado o tema, tem a oportunidade de ampliar seus conceitos e retornar à prática social, compreendendo a importância do que foi estudado e formas de aplicar o que foi aprendido em sua realidade cotidiana. Logo, o método proposto já reitera uma organização curricular articulada e interdisciplinar. Assim, propõe-se a superação de um trabalho com os conhecimentos desenvolvidos de forma isolada e orienta-se a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

A partir dos pressupostos acima apresentados, elencaram-se, a seguir, algumas estratégias metodológicas que poderão nortear a atuação do professor de Educação Física no IFPB, Campus Princesa Isabel:

- ❖ Participação dos alunos no processo de construção da proposta de aula, estimulando a participação e aproximando o docente da realidade do educando;
- ❖ Utilização da metodologia de resolução de problemas;
- ❖ Utilização da metodologia de sala de aula invertida;
- ❖ Utilização da metodologia de elaboração de projetos;
- ❖ Leitura e reflexão sobre textos previamente escolhidos;
- ❖ Palestras sobre temas atuais que estejam interligados com a área da Educação Física e que sejam de interesse dos alunos com a devida orientação docente;
- ❖ Organização de seminários, nos quais os alunos sejam incentivados a socializar o conhecimento vivenciado no decorrer das aulas;
- ❖ Exibição e discussão crítica de filmes que abordem temas sobre os conteúdos específicos da cultura corporal;
- ❖ Debate de notícias e reportagens jornalísticas das agências de divulgação em nosso país e em nossa região, relacionadas com as temáticas estudadas.
- ❖ Práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a prática.

Todas as estratégias elencadas podem ser utilizadas pelo componente Educação Física de forma individual, como também de modo conjunto, por meio de um trabalho articulado com as demais disciplinas tanto propedêuticas, como da área técnica dos cursos integrados do IFPB, Campus Princesa Isabel. Para que tal integração ocorra, é imprescindível que os professores sejam estimulados a planejar coletivamente, discutindo acerca de suas disciplinas, para que, assim, encontrem pontos comuns, possibilitando o trabalho integrado.

4.5 EFICÁCIA DO ENSINO

O processo avaliativo é um dos elementos constitutivos do projeto pedagógico e busca uma visão geral do andamento do ensino-aprendizagem de modo integral, buscando analisar se os objetivos propostos estão sendo alcançados, quais as dificuldades encontradas no percurso, em quais aspectos os alunos precisam de maior atenção. Não se pode adotar uma visão reducionista e retrógrada da avaliação pautada pela aplicação de testes e levantamento de medidas, com fins de selecionar e classificar alunos, mas “é preciso ter consciência do papel que a avaliação exerce e as dimensões que a ela estão relacionadas, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais” (CASTELLANI FILHO et al.,

2014, p. 68). O sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola.

Na perspectiva da pedagogia crítico-superadora (CASTELLANI FILHO et al., 2014), uma das bases nas quais nos ancoramos ao longo da construção desta Proposta Curricular de trabalho, o processo avaliativo da disciplina Educação Física deve estar pautado nos seguintes aspectos:

- a) Considerar o projeto histórico no qual se insere o projeto político pedagógico escolar e, a partir dele, o modelo de sociedade que se busca construir enquanto escola e como isso se materializa por meio das aulas e das práticas docentes;
- b) Considerar as condutas humanas que os alunos apresentam ao desenvolver as atividades que têm a expressão corporal como linguagem;
- c) Buscar substituir as práticas mecânico-burocráticas pelas produtivo-criativas capazes de mobilizar as capacidades dos discentes, por meio do esforço crítico e criativo dos alunos e o trabalho mediático do docente;
- d) Tornar o processo avaliativo mais participativo, levando em consideração o olhar do aluno, oportunizando-lhe expressar suas opiniões e contribuições sobre a forma como se dá a dinâmica de aula e a construção da disciplina;
- e) Observar o tempo necessário à aprendizagem, que, em algumas circunstâncias, pode diferir do planejado inicialmente, estando atento e flexível às necessidades de adaptação ao longo do processo;
- f) Compreender criticamente a realidade social dos alunos, suas histórias, suas raízes e o acervo cultural que possuem, respeitando sua individualidade, não esperando um comportamento homogêneo dos discentes, nem os tratando como seres padronizados;
- g) Propiciar momentos de reflexão acerca dos valores, a fim de que os alunos possam analisar as situações, interpretando-as, reinterpretando-as, construindo e desconstruindo pensamentos acerca de situações sociais relacionadas à cultura corporal e suas manifestações sociais (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

A avaliação não se caracteriza por um momento único, mas por diversos eventos avaliativos que a constituem como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma, desconstruindo a ideia de avaliação somativa ao final do bimestre por meio da atribuição de um conceito, mas através da percepção de diversas situações que podem se apresentar durante a aula, o bimestre, ano letivo.

Para ter essa noção de que o processo de aprendizagem está condizente com os objetivos de ensino traçados, é importante estabelecer estratégias de avaliação que darão ao docente condições de realizar os ajustes necessários e dimensionar o nível de aprendizagem atingido por eles, devendo tais estratégias considerar alguns critérios específicos, como frequência e participação dos docentes, além de capacidade de trabalho de forma colaborativa. Tais critérios podem ser mensurados qualitativa e quantitativamente por meio de algumas atividades avaliativas, como provas, seminários, produções textuais, criação de números artísticos, construção de materiais para uso nas aulas, organização de eventos, etc. Quanto mais diversificadas as formas de avaliar os alunos, maiores as possibilidades de eles explorarem suas capacidades de criação, cooperação, de estabelecer conexões com outros saberes, pois tais estratégias permitem que os alunos ressignifiquem os conteúdos aprendidos por meio de uma relação prática com sua realidade de vida.

5 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para a elaboração da presente proposta, os conteúdos foram organizados para ser trabalhados ao longo dos três anos do Ensino Médio Integrado à EPT, de sorte que, ao final desse período, o discente tenha aprofundado os conhecimentos já desenvolvidos no Ensino Fundamental, tendo acesso garantido aos múltiplos saberes que compõem a cultura corporal de movimento.

Organizou-se a distribuição de conteúdos de cada ano de ensino em quatro unidades de trabalho, de modo que, ao final do Ensino Médio Integrado, o aluno tenha passeado por uma gama significativa de saberes relacionados à cultura corporal de movimento, podendo conhecê-los, recriá-los e ressignificá-los.

5.1 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT

Para o primeiro ano do Ensino Médio Integrado à EPT foram selecionados os conteúdos que remetem ao conceito de cultura corporal de movimento, conhecimentos sobre o corpo e práticas corporais de promoção da saúde, jogos e ginástica. Ao longo de quatro unidades, busca-se explorar as temáticas de forma ampla e contextualizada com a realidade social dos alunos, indo além da execução dos gestos técnicos característicos de cada prática, mas levando os alunos a questionarem qual o papel que cada prática assume na sociedade e como tais olhares

afetam ou contribuem para uma melhor compreensão da cultura corporal de movimento e para a melhoria da saúde, qualidade vida e atuação no mundo do trabalho.

Quadro 13- Proposta de matriz curricular para o 1º ano do Ensino Médio Integrado à EPT

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CURSO:	
SÉRIE: 1º ANO	
CARGA HORÁRIA:	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
EMENTA	
Cultura corporal de movimento. Conhecimentos sobre o corpo e Práticas Corporais de promoção da saúde. Jogos: aspectos históricos e socioculturais dos jogos. Ginásticas: aspectos históricos e socioculturais da ginástica. Desenvolvimento de temas transversais estabelecendo relações com os conteúdos propostos.	
OBJETIVOS DO ENSINO	
GERAL:	
Promover, mediante as aulas de Educação Física, um espaço para o conhecimento, compreensão, reflexão, vivência e análise crítica sobre a cultura corporal do movimento a partir das dimensões conceitual, procedural e atitudinal, diante do contexto social e suas implicações no mundo do trabalho.	
ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer conceitos básicos sobre a Educação Física e sua importância enquanto componente curricular; - Compreender o conceito e as aplicações da cultura corporal do movimento no cotidiano; - Realizar exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades físicas e melhoria da qualidade de vida; - Refletir acerca dos padrões corporais impostos pela sociedade, suas consequências para a saúde da população e o papel da mídia nesse contexto; - Compreender a importância do brincar e experienciar diferentes tipos de brincadeiras; - Compreender as implicações dos avanços tecnológicos e da urbanização para o brincar; - Compreender a importância do jogo, as modificações ocorridas nas formas de jogar ao longo da história e as relações de tais mudanças com o contexto social em que ocorrem e experienciar diferentes tipos de jogos. - Conhecer e experienciar a ginástica enquanto conteúdo da cultura corporal de movimento. 	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS CONFORME A BNCC (BRASIL, 2017)	

EM13LGG501 – Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

EM13LGG502 – Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

EM13LGG503 – Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

EM13LGG601 – Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG602 – Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG604 – Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG503 – Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Conteúdo Estruturante: Cultura de Movimento

- Conceitos e definições sobre Cultura corporal de movimento;
- A evolução histórico-social do padrão de movimento: as diferentes formas de o homem compreender e vivenciar a cultura corporal de movimento;
- Concepções de corpo ao longo da história.

UNIDADE II

Conteúdo Estruturante: Conhecimentos sobre o corpo e Práticas Corporais de promoção da Saúde

- Conceitos e benefícios do exercício físico;
- Sedentarismo e suas consequências para a saúde e a qualidade de vida;
- Importância da Nutrição no cotidiano da sociedade (desnutrição, subnutrição e nutrição);
- Problemas de autoimagem corporal e distúrbios alimentares associados (bulimia, anorexia, vigorexia e ortorexia);
- Padrões corporais: questões éticas e estéticas.

UNIDADE III

Conteúdo Estruturante: Jogos

- Aspectos históricos e socioculturais dos jogos;
- Conceitos, tipos e aplicações dos jogos;
- Criações e ressignificação dos jogos;
- Brinquedos e brincadeiras populares;
- Jogos e brincadeiras regionais;
- O brincar indígena;
- Relações entre Jogos e mídia;
- Relações entre Jogo e gênero.

UNIDADE IV

Conteúdo Estruturante: Ginástica

- Aspectos históricos e socioculturais da ginástica;
- Conceitos e classificações de ginástica;
- A ginástica como prática corporal na promoção da saúde;
- O circo e suas relações com a ginástica.

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRAÇÃO COM OS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

Todos os conteúdos acima relacionados podem ser trabalhados de forma individual pela disciplina Educação Física e de forma articulada com outros componentes curriculares. A seguir, listamos como os conteúdos acima relacionados podem ser desenvolvidos tecendo conexões com diversos temas relevantes para a sociedade:

- Relacionar os padrões corporais e estéticos com o contexto social dos diferentes momentos históricos. Tal discussão pode acontecer em conjunto com as disciplinas de história e artes;
- Relacionar os diferentes tipos de brincar dos povos de acordo com sua estruturação geográfica, o brincar urbano, o rural, o brincar indígena. Tal discussão pode acontecer em conjunto com as disciplinas de história e geografia;
- Compreender a estruturação do corpo humano e as relações da prática regular de exercícios físicos com a liberação de hormônios, processo de hipertrofia, perda de peso, etc. Tal discussão pode acontecer em conjunto com as disciplinas de biologia e química;
- Criação de um projeto para realizar um mapeamento da cultura corporal de movimento do Estado, cidade ou comunidade onde a escola está inserida, buscando identificar quais as práticas corporais comuns da região. Tal discussão pode acontecer junto com a disciplina de geografia, matemática (para organização dos dados), informática (para a criação de um site), blog, página virtual (para divulgação dos dados), etc.;
- Realizar, junto às disciplinas de matemática e informática, um levantamento de como o comportamento preventivo pode atuar como condição para a melhoria da saúde. Isso pode ser feito por meio da consulta a dados na Internet, ou da aplicação de questionários na própria comunidade. Tal consulta pode se dar no ambiente de trabalho relacionado ao curso técnico para o qual os alunos estão sendo habilitados. Por exemplo: os alunos do curso técnico em edificações podem entrevistar os trabalhadores de uma obra e investigar acerca da qualidade

de vida, nível de atividades físicas realizadas, hábitos alimentares, etc. E, a partir dessa coleta de dados, discutirem formas de ajudar da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da área, criação de materiais educativos, publicação de artigos científicos, etc.;

- Pesquisar nas redes sociais e demais mídias sobre quais os padrões de beleza vigentes e como eles afetam a saúde da população. Pesquisar os materiais publicitários e buscar levar aos alunos a reflexão acerca da mensagem que é transmitida nesses produtos, se sentem representados, etc. Realizar junto às disciplinas de informática e artes, visando à criação de materiais publicitários mais inclusivos e representativos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A seguir, estão descritas algumas estratégias metodológicas que poderão nortear a atuação do professor de Educação Física no IFPB, Campus Princesa Isabel:

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivências corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e discussão de textos, filmes, vídeos, materiais publicitários, reportagens jornalísticas relacionadas com as temáticas estudadas;
- Palestras e rodas de conversa com o professor da disciplina, professores de outros componentes, especialistas convidados;
- Realização de Júri Simulado para debater assuntos estudados;
- Organização de seminários, mostras de conhecimento, eventos esportivos, intervenções no ambiente escolar, abrangendo as outras turmas e demais componentes de comunidade escolar, nos quais os alunos sejam incentivados a socializar o conhecimento vivenciado no decorrer das aulas;
- Práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a prática.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de modo contínuo ao longo de todas as unidades. Inicialmente, identificando-se os conhecimentos prévios que os alunos possuem acerca das temáticas que serão trabalhadas, propondo-se, assim, momentos de experimentação dos conteúdos, possibilitando que os discentes possam conhecê-los, recriá-los, e ressignificá-los, atribuindo um sentido pessoal ao contato com os conteúdos da cultura corporal trabalhados.

Para o registro do processo avaliativo, sugere-se considerar os seguintes critérios: participação, cooperação, capacidade crítica e criativa de solucionar problemas mediante:

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- Elaboração de relatórios e produção textual;
- Produções audiovisuais;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Produção de peças teatrais, números de dança, de atividades circenses;
- Construção coletiva de material para utilização em aulas (como brinquedos, jogos, adaptação de materiais para aulas de ginástica, uso de material reciclável, etc.);
- Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem;

- Avaliação da condução pedagógica do professor por meio de rodas de conversa e de diversos instrumentos de avaliação que podem ser criados coletivamente.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e nas Normas Didáticas dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

- Espaço para realização das aulas práticas e teóricas (sala de aula, quadra/ginásio);
- Livros;
- Fichas para observação e avaliação;
- Fotocópias e impressões de artigos científicos de livre acesso na Internet;
- Quadro branco;
- Material de expediente (papel, caneta para quadro, coleções, cola, tesoura, etc.).
- Material específico de Educação Física (sala de aulas, bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps);
- Aparelho de projeção de imagem;
- Computador;
- Aparelho de som;
- Cronômetro;
- Material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensímetro, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

REFERÊNCIAS

BRASIL. PCN + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.

BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ed. Ícone, 2007

HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

5.2 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT

Para o segundo ano do Ensino Médio integrado à EPT, foram selecionados os conteúdos Esportes, Lutas e Danças. As aulas devem possibilitar que os alunos aprofundem muitos conhecimentos já aprendidos no Ensino Fundamental e que possam ampliar tais saberes no Ensino Médio.

No conteúdo esporte, os alunos podem coletivamente escolher aqueles que mais despertam seu interesse para serem aprofundados durante a unidade, como também discutir sua significância social, sua relação com o mercado, com a mídia, etc. As danças trazem uma grande variedade de possibilidades pedagógicas, levando os alunos a entrarem no contexto cultural dessas manifestações, como também discutir questões sociais relevantes, como os preconceitos que, muitas vezes, norteiam o trabalho com este conteúdo. As lutas também devem ser exploradas e desmistificadas. Experienciar de forma crítica e significativa as práticas corporais traz aos alunos a possibilidade de enxergar com outros olhares tais manifestações da cultura corporal, olhares esses, muitas vezes, esquecidos ou repudiados pelo contexto social que estamos inseridos. As aulas de Educação Física podem auxiliar na quebra desses paradigmas sociais.

Quadro 14: Proposta de matriz curricular para o 2º ano do Ensino Médio Integrado à EPT

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CURSO:	
SÉRIE: 2º ANO	
CARGA HORÁRIA:	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
EMENTA	
Esportes individuais e coletivos: história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos e táticos, inclusão, relações sociais, culturais e econômicas e possibilidades pedagógicas. Dança: história, características, classificações; dança e pluralidade cultural, dança e possibilidades pedagógicas. Lutas: história, classificação, elementos técnicos e táticos, importância social das lutas.	
OBJETIVOS DO ENSINO	
GERAL:	
Promover, por meio das aulas de Educação Física, um espaço para o conhecimento, compreensão, reflexão, vivência e análise crítica sobre a cultura corporal do movimento a partir das dimensões conceitual, procedural e atitudinal, diante do contexto social e suas implicações no mundo do trabalho.	
ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e vivenciar variadas manifestações esportivas no ambiente escolar, mediante a participação inclusiva de todos os alunos nas aulas; - Identificar as características das principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre; - Analisar criticamente o uso do esporte e dos grandes eventos esportivos junto à mídia e ao mercado; 	

- Entender e analisar as relações entre os conceitos de esporte, saúde e qualidade de vida;
- Conhecer história e as características das lutas internacionais, das lutas nacionais, das lutas regionais e das lutas indígenas;
- Experienciar as lutas por meio de vivências práticas nas aulas;
- Conhecer e experimentar diversas danças no ambiente escolar, através da participação inclusiva de todos os alunos nas aulas;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS CONFORME A BNCC (BRASIL, 2017)

EM13LGG501 – Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

EM13LGG502 – Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

EM13LGG503 – Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

EM13LGG601 – Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG602 – Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG604 – Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG503 – Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Conteúdo Estruturante: Esportes

- Aspectos históricos, sociais e culturais do esporte;

- Esportes de Marca: Atletismo – definição, origem e história, classificação, espaço, materiais, fundamentos técnicos, regras (o Atletismo como prática corporal de saúde);

- Esportes de rede: Peteca, Voleibol, Vôlei de Praia e Futevôlei – definição, origem e história, classificação, espaço, materiais, fundamentos técnicos, regras (os esportes de rede como prática corporal de saúde);

OBS: diante da grande quantidade de esportes e do espaço curto de tempo para o trabalho, sugere-se que, em comum acordo com os alunos, seja escolhido um dos esportes para desenvolvimento mais aprofundado ao longo do bimestre.

- Esportes de Invasão: Futebol, Futsal, Beach Soccer e Rugby – definição, origem, história, classificação, espaço, materiais, fundamentos técnicos, regras (os esportes de invasão como prática corporal de saúde);

OBS: diante da grande quantidade de esportes e do espaço curto de tempo para o trabalho, sugere-se que, em comum acordo com os alunos, seja escolhido um dos esportes para desenvolvimento mais aprofundado ao longo do bimestre.

- Esporte e questões de gênero;
- O uso econômico e político do esporte e a influência midiática;
- Relações entre o esporte e os avanços tecnológicos;
- As questões éticas e o *dopping* no esporte;
- Reflexões acerca das condições de trabalho no mundo dos esportes.

UNIDADE II

Conteúdo Estruturante: Esportes

- Esportes de rede: Badminton, Tênis de mesa e Tênis de quadra – definição, origem, história, classificação, espaço, materiais, fundamentos técnicos, regras (os esportes de rede como prática corporal de saúde);

OBS: diante da grande quantidade de esportes e do espaço curto de tempo para o trabalho, sugere-se que, em comum acordo com os alunos, seja escolhido um dos esportes para desenvolvimento mais aprofundado ao longo do bimestre.

- Esportes de Invasão: Handebol, Basquetebol e Polo Aquático – definição, origem, história, classificação, espaço, materiais, fundamentos técnicos, regras (os esportes de rede como prática corporal de saúde);

OBS: diante da grande quantidade de esportes e do espaço curto de tempo para o trabalho, sugere-se que, em comum acordo com os alunos, seja escolhido um dos esportes para desenvolvimento mais aprofundado ao longo do bimestre.

- Esportes adaptados às pessoas com deficiências: Goalball, Voleibol Sentado, Futebol de Cinco e atletismo adaptado – História e origem, características e regras;
- Os grandes eventos esportivos em níveis mundial, nacional e regional (Olimpíadas, Copa do Mundo, campeonatos mundiais, campeonatos nacionais, etc.): história, características, importância socioeconômica.

UNIDADE III

Conteúdo Estruturante: Lutas

- Aspectos históricos, socioculturais e filosóficos das lutas;
- Identificação e classificação das lutas;

- Aspectos técnicos e táticos das lutas;
- Principais características e diferenças entre Lutas, Artes Marciais, Modalidades de Combate e Autodefesa;
- Lutas Tradicionais (Internacionais, Nacionais, Regionais e Indígenas);
- Relações entre Lutas, a violência social e a influência da mídia;
- As Lutas como práticas corporais na promoção da saúde;

UNIDADE IV

Conteúdo Estruturante: Dança

- Dança: definições, aspectos históricos e socioculturais das danças;
- As danças do mundo: dança e pluralidade cultural;
- As danças do Brasil, com enfoque nas danças da Paraíba;
- Improvisação, Repertórios e Composição Coreográfica;
- O gênero e a dança;
- A mídia e a dança;
- A prática da dança na promoção da saúde.

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRAÇÃO COM OS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos relacionados acima podem ser trabalhados individualmente pela disciplina Educação Física, como também de modo integrado com os demais componentes curriculares. A seguir, listamos algumas temáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula, visando discutir questões relevantes para a sociedade que perpassam o âmbito da disciplina Educação Física.

- Refletir acerca das relações do esporte com o mundo do trabalho: as condições de trabalho dos atletas e profissionais envolvidos na área, as diferenças salariais de acordo com as modalidades, de acordo com o gênero; o acesso aos esportes nos diferentes contextos sociais, o racismo, a importância dos esportes adaptados às pessoas com deficiências e as necessidades específicas do processo de inclusão, as questões éticas, como o *dopping*, a influência midiática no mundo dos esportes. Todas essas temáticas podem ser trabalhadas junto a outros professores, como os de história, geografia, sociologia, por exemplo, por meio de aulas compartilhadas ou até mesmo da criação de um projeto coletivo das áreas que resulte na construção de um material de compartilhamento com a comunidade escolar e a sociedade de modo geral.
- Refletir acerca da dança e das questões de gênero, as danças advindas das comunidades, os preconceitos associados à dança, também são temáticas que podem ser discutidas coletivamente no ambiente escolar.
- Refletir acerca das lutas e os estigmas que associam lutas a violência, a exploração econômica do universo das lutas como o MMA, são temáticas que podem ser discutidas com o professor de sociologia, história, geografia e todos os demais docentes, pois, a partir do planejamento coletivo, vão surgindo possibilidades de conectar os assuntos e dar um sentido global às temáticas, fazendo com que os alunos consigam enxergar o conteúdo de forma significativa e relacionada com sua vida real, de modo prático, de forma crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A seguir, estão descritas algumas estratégias metodológicas que poderão nortear a atuação do professor de Educação Física no IFPB, *Campus Princesa Isabel*:

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivências corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e discussão de textos, filmes, vídeos, materiais publicitários, reportagens jornalísticas relacionadas com as temáticas estudadas;
- Palestras e rodas de conversa com o professor da disciplina, professores de outros componentes, especialistas convidados;
- Realização de Júri Simulado para debater assuntos estudados;
- Organização de seminários, mostras de conhecimento, eventos esportivos, intervenções no ambiente escolar abrangendo as outras turmas e demais componentes de comunidade escolar, nos quais os alunos sejam incentivados a socializar o conhecimento vivenciado no decorrer das aulas;
- Práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a prática.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de modo contínuo ao longo de todas as unidades. Inicialmente, identificando-se os conhecimentos prévios que os alunos possuem acerca das temáticas que serão trabalhadas, propondo-se, assim, momentos de experimentação dos conteúdos, possibilitando que os discentes possam conhecê-los, recriá-los e ressignificá-los, atribuindo um sentido pessoal ao contato com os conteúdos trabalhados da cultura corporal.

Para o registro do processo avaliativo, sugere-se considerar os seguintes critérios: participação, cooperação, capacidade crítica e criativa de solucionar problemas mediante:

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- Elaboração de relatórios e produção textual;
- Produções audiovisuais;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Produção de peças teatrais, números de dança, de atividades circenses;
- Construção coletiva de material para a utilização em aulas (como brinquedos, jogos, adaptação de materiais para aulas de ginástica, uso de material reciclável, etc.);
- Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem;
- Avaliação da condução pedagógica do professor por meio de rodas de conversa e diversos instrumentos de avaliação que podem ser criados coletivamente.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e nas Normas Didáticas dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

- Espaço para realização das aulas práticas e teóricas (sala de aula, quadra/ginásio);
- Livros;
- Fichas para observação e avaliação;
- Fotocópias e impressões de artigos científicos de livre acesso na Internet;
- Quadro branco;
- Material de expediente (papel, caneta para quadro, coleções, cola, tesoura, etc.).
- Material específico de Educação Física (sala de aulas, bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps);
- Aparelho de projeção de imagem;
- Computador;
- Aparelho de som;
- Cronômetro;
- Material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensiómetro, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte.** Ed. Ícone 2007
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. de À. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GOELNER, S.; V. B. **Maternal e feminina:** imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7ºed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte:** contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

5.3 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT

Para o terceiro e último ano do Ensino Médio Integrado à EPT, foram selecionados conteúdos referentes à promoção da saúde e à qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho, a importância do lazer e suas manifestações, o conhecimento de diferentes práticas corporais como os esportes de aventura, as práticas corporais alternativas, como também noções básicas de primeiros socorros, conteúdo muito importante não só no contexto das aulas de Educação Física, mas que podem auxiliar em diversas situações emergenciais relacionadas à saúde.

Quadro 15: Proposta de matriz curricular para o 3º ano do Ensino Médio Integrado à EPT

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT	
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CURSO:	
SÉRIE: 3º ANO	
CARGA HORÁRIA:	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
EMENTA	
Relação entre as práticas corporais e melhoria nos níveis de saúde e qualidade de vida. Inter-relações entre lazer, trabalho, cultura de movimento, nutrição, comportamento preventivo e qualidade de vida do trabalhador.	
OBJETIVOS DO ENSINO	
GERAL: Promover, por meio das aulas de Educação Física, um espaço para o conhecimento, compreensão, reflexão, vivência e análise crítica sobre a cultura corporal do movimento a partir das dimensões conceitual, procedural e atitudinal, diante do contexto social e suas implicações no mundo do trabalho.	
ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos relacionados entre as práticas corporais e as melhorias nos índices de saúde e qualidade de vida; - Compreender o conceito, classificações e a importância do lazer para a saúde e a qualidade de vida do trabalhador; - Conhecer e refletir acerca das relações das condições de trabalho e os níveis de saúde e qualidade de vida; - Conhecer e experimentar as práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio urbano e/ou natural e minimizando os impactos de degradação ambiental; - Conhecer e experimentar as práticas corporais urbanas e alternativas; - Conhecer procedimentos básicos de prevenção de acidentes e de primeiros socorros. 	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS CONFORME A BNCC (BRASIL, 2017)	
EM13LGG501 – Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	
EM13LGG502 – Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	
EM13LGG503 – Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	
EM13LGG601 – Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	

EM13LGG602 – Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG604 – Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG503 – Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Conteúdo Estruturante: Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho

- Conceito de qualidade de vida e saúde;
- Políticas públicas de saúde;
- Aspectos relacionados ao ambiente de trabalho que influenciam na qualidade de vida;
- Práticas corporais e seus impactos na qualidade de vida do trabalhador;

UNIDADE II

Conteúdo Estruturante: As práticas corporais e o lazer

- conceitos de lazer, espaços de lazer, tipos de lazer; relações entre lazer e trabalho;
- Políticas públicas de lazer;
- Práticas Corporais de Aventura (Mountain Bike, Slackline, Kitesurfe, Surf, Escalada, Corrida de Orientação, Trekking e Paraquedismo): definição, história e origem, classificação, equipamentos e relações com a promoção de qualidade de vida;

UNIDADE III

Conteúdo Estruturante: Conhecimentos sobre o corpo, atividade física e promoção de saúde e qualidade de vida

- As capacidades físicas básicas (força, resistência, velocidade, flexibilidade, coordenação motora, agilidade, equilíbrio, ritmo) e o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo de quem realiza atividades físicas;
- Os Princípios científicos do condicionamento físico: Princípio da individualidade biológica, Princípio da sobrecarga, Princípio da especificidade, Princípio da continuidade, Princípio da reversibilidade (uso/desuso);
- Orientação e sistematização de atividades físicas na construção de programas básicos de exercícios físicos com vistas à melhoria da qualidade de vida.

OBS: em comum acordo com a turma, o professor pode auxiliar os alunos na construção de um programa básico de exercícios que pode ser executado ao longo do bimestre. As práticas corporais a serem desenvolvidas podem ser escolhidas

conforme o interesse dos alunos, fazendo com que se sintam atuantes no processo e mais motivados a participar das aulas.

UNIDADE IV

Conteúdo Estruturante: Conhecimentos sobre o corpo, atividade física e promoção de saúde e qualidade de vida

- Práticas Corporais Alternativas (Yoga, Biodança, Pilates, Tai Chi Chuan, Meditação): história, origem, definição e principais características;
- Práticas Corporais Urbanas (Parkour, Skate, Ciclismo e Patins): história, origem, definição e principais características;
- Noções básicas de prevenção de acidentes e primeiros socorros: desmaio, asfixia, ferimentos, queimaduras, choque elétrico, entorses, fraturas e luxações.

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRAÇÃO COM OS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos relacionados acima podem ser trabalhados individualmente pela disciplina Educação Física, como também de modo integrado com os demais componentes curriculares. A seguir, listamos algumas temáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula, visando discutir questões relevantes para a sociedade que perpassam o âmbito da disciplina Educação Física.

- Reconhecer os problemas relacionados a fatores ergonômicos presentes no ambiente laboral, como as posturas inadequadas, os movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho, ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida. Essa análise pode ser realizada junto às disciplinas do eixo profissional, podendo os alunos desses componentes, em conjunto com os professores, identificar os problemas ergonômicos a que estão suscetíveis os trabalhadores da área. A partir desses dados, materiais educativos podem ser elaborados, conjuntamente com outras disciplinas, como biologia, informática, artes, português, etc.
- Realização de um mapeamento dos espaços públicos de lazer, listando as principais dificuldades encontradas pelos alunos em usufruir dos espaços ou de perceber que podem ser usados. Elaborar um guia de lazer com dicas de utilização, etc. Tal atividade pode ser realizada junto às disciplinas de geografia, história, informática, sociologia, artes, disciplinas da área de edificações, por exemplo, identificando possíveis melhorias estruturais que os espaços públicos de lazer demandam. Esses são alguns exemplos de conexões que podem ser tecidas entre os componentes curriculares tanto do eixo propedêutico, como do eixo profissional.
- Organização de vivências e oficinas de procedimentos de primeiros socorros envolvendo a equipe médica do *campus*, como também a possibilidade de trazer profissionais convidados, como médicos socorristas do SAMU, ou de qualquer outra instituição, que tenham competência técnica para repassar tais conhecimentos.
- Realizar a análise dos riscos de acidentes nos possíveis ambientes de trabalho dos cursos técnicos para os quais os alunos estão se habilitando, conjuntamente com os

professores das disciplinas técnicas e posterior elaboração de um guia de cuidados e procedimentos de segurança.

METODOLOGIA DE ENSINO

A seguir, estão descritas algumas estratégias metodológicas que poderão nortear a atuação do professor de Educação Física no IFPB, *Campus Princesa Isabel*:

- Aulas dialogadas.
- Aulas expositivas.
- Vivências corporais.
- Aulas de campo.
- Oficinas pedagógicas.
- Leitura e discussão de textos, filmes, vídeos, materiais publicitários, reportagens jornalísticas relacionadas com as temáticas estudadas;
- Palestras e rodas de conversa com o professor da disciplina, professores de outros componentes, especialistas convidados;
- Realização de Júri Simulado para debater assuntos estudados;
- Organização de seminários, mostras de conhecimento, eventos esportivos, intervenções no ambiente escolar abrangendo as outras turmas e demais componentes de comunidade escolar, nos quais os alunos sejam incentivados a socializar o conhecimento vivenciado no decorrer das aulas;
- Práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a prática.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de modo contínuo ao longo de todas as unidades. Inicialmente, identificando-se os conhecimentos prévios que os alunos possuem acerca das temáticas que serão trabalhadas, propondo-se, assim, momentos de experimentação dos conteúdos, possibilitando que os discentes possam conhecê-los, recriá-los e ressignificá-los, atribuindo um sentido pessoal ao contato com os conteúdos da cultura corporal trabalhados.

Para o registro do processo avaliativo, sugere-se considerar os seguintes critérios: participação, cooperação, capacidade crítica e criativa de solucionar problemas mediante:

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- Elaboração de relatórios e produção textual;
- Produções audiovisuais;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Produção de peças teatrais, números de dança, de atividades circenses;
- Construção coletiva de material para a utilização em aulas (como brinquedos, jogos, adaptação de materiais para aulas de ginástica, uso de material reciclável, etc.);
- Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocritica e ao processo de aprendizagem;
- Avaliação da condução pedagógica do professor por meio de rodas de conversa e diversos instrumentos de avaliação que podem ser criados coletivamente.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos, de acordo com o previsto na LDB e nas Normas Didáticas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

- Espaço para a realização das aulas práticas e teóricas (sala de aula, quadra/ginásio);
- Livros;
- Fichas para observação e avaliação;
- Fotocópias e impressões de artigos científicos de livre acesso na Internet;
- Quadro branco;
- Material de expediente (papel, caneta para quadro, coleções, cola, tesoura, etc.).
- Material específico de Educação Física (sala de aulas, bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps);
- Aparelho de projeção de imagem;
- Computador;
- Aparelho de som;
- Cronômetro;
- Material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica, estetoscópio, tensímetro, aparelho de flexibilidade ou goniômetro).

REFERÊNCIAS

- BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
- DANTAS, E., MARTINS, H., FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
- PHILIPE-E.S. **Ginástica postural global**. 2^a ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
- POLITO, E.; BERGAMASHI, E. C. **Ginástica Laboral: teoria e prática** – Rio de Janeiro: 2^a edição, Sprint, 2003.
- LIMA, V. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A proposta de matriz curricular apresentada acima objetiva contemplar os conteúdos próprios da Educação Física, sem privilegiar nenhuma prática corporal de modo específico. Acreditamos que é direito do aluno conhecer, experimentar, criar e ressignificar o maior número de práticas corporais, estabelecendo conexões entre tais práticas e o seu mundo. Ao conhecer e valorizar as práticas que lhe estão imbricadas no próprio corpo e na sua trajetória de vida, o discente tende a respeitar e ressignificar sua história enquanto cidadão.

5.4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO

Para que o processo de ensino-aprendizagem desenvolva-se de modo satisfatório, faz-se imprescindível atentar para a organização da ação pedagógica, que deve propiciar a construção de um planejamento anual, bimestral e diário das aulas do componente curricular

Educação Física. Libâneo (1994) defende a necessidade de um planejamento de ensino que deixe claras as relações entre a educação escolar e os objetivos pedagógicos da disciplina, tendo o professor um domínio seguro dos conteúdos que leciona, sendo, assim, capaz de conhecer os programas oficiais e adequá-los às necessidades reais da escola e de seus alunos.

Libâneo (1994) assegura que o planejamento de ensino configura-se como uma atividade de reflexão acerca das opções e ações do docente. Dessa forma, a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários: antes, deve prever a atividade consciente das ações do professor, tendo como referência permanente as situações didáticas reais.

O planejamento de ensino, portanto, é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e dá direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe. Tem que responder às seguintes questões: -Ao como? Com quê? O quê? Para quê? Para quem? na forma de plano. Para que seja possível a concretização desta atividade docente, há a necessidade de uma outra instância de planejamento que são, o projeto político pedagógico e o projeto curricular, que serão norteadores da ação docente coerente e responsável, e antecedem ao planejamento de ensino propriamente dito (BOSSLE, 2002, p. 2).

Portanto, é importante que o docente elabore o planejamento anual, bimestral por ano de ensino e seus desdobramentos para o cotidiano de sala de aula, identificando as possibilidades de integração do trabalho com as demais turmas e disciplinas. Para isso, seria importante um espaço de planejamento coletivo entre os professores, para que pudessem discutir e tecer aulas, projetos, eventos de modo integrado. O docente também deve elaborar rotinas de trabalho (plano de aula) e avaliar permanentemente o que foi planejado, o que foi desenvolvido e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes, a fim de identificar os discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem e, coletivamente, com a equipe escolar, planejar o apoio pedagógico necessário (LIBÂNEO, 1994).

Faz-se importante que o professor, sempre que possível, registre o trabalho que está sendo desenvolvido junto às suas turmas, a fim de acompanhar o processo de ensino, como também para que possa, posteriormente, compartilhar com a comunidade escolar e com os demais colegas da disciplina os resultados alcançados. Os relatos de experiência dos docentes podem auxiliar na realização de pesquisas, produção de artigos e participação em eventos científicos, ajudando a consolidar a disciplina e o seu papel formador dentro e fora do Instituto Federal.

As atividades devem ser planejadas levando-se em consideração o espaço escolar disponível, assim como as possibilidades de exploração dos espaços no entorno da escola ou regiões de possíveis aulas externas. Outro fator que não deve ser desconsiderado é o uso da

tecnologia como aliada, por meio da exploração dos laboratórios, da gamificação e da integração com outras disciplinas tanto da área propedêutica, como da área técnica.

No tópico anterior, apresentamos a proposta de matriz curricular para cada ano de ensino. A seguir, exemplificaremos como desmembrar o planejamento macro realizado, para o trabalho em bimestres e no cotidiano, por meio do plano de aula.

O plano anual de trabalho nada mais é do que uma síntese da organização curricular já apresentada no Plano de Ensino da disciplina. É um dos componentes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), documento que normatiza os cursos técnicos integrados no contexto dos Institutos Federais. A seguir, apresentamos um plano bimestral de trabalho para a Educação Física. Um desmembramento do plano anual, trazendo, de modo resumido, a distribuição das aulas e dos conteúdos a serem abordados, além de sugestões metodológicas e de avaliação que podem ser livremente adaptadas e/ou ampliadas pelo professor.

Todas as escolhas propostas no plano fundamentam-se nas três abordagens que dão base à Proposta Curricular aqui apresentada – Abordagem Crítico-emancipatória, Abordagem Crítico-Superadora e a Concepção de Aulas Abertas – que visam apresentar ao aluno a cultura corporal de movimento enquanto linguagem que expressa a história de um povo, seus costumes, valores, suas lutas. Abordagens que buscam ampliar a visão de mundo dos alunos e sua capacidade crítica de atuar na sociedade em busca de condições igualitárias, por meio da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho. As aulas propostas buscam preparar os alunos para a emancipação social e trazem a missão de fazê-los entenderem o papel da cultura corporal de movimento nesse processo, por meio da discussão dos temas relevantes relacionados aos conteúdos estruturantes e suas relações com os demais componentes curriculares, com os problemas da sociedade e com a capacidade transformadora que advém da educação e do acesso ao conhecimento.

Quadro 16 – PLANO BIMESTRAL DE TRABALHO PARA A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EPT

	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
2º BIMESTRE (10 AULAS)	ESPORTES Esportes de rede: Badminton, Tênis de mesa e Tênis de quadra OBS: diante da grande quantidade de esportes e do espaço curto de tempo para o trabalho, sugere-se que, em comum	Conhecer e vivenciar variadas manifestações esportivas no ambiente escolar, por meio da participação inclusiva de todos os alunos nas aulas; Identificar as características das	Aulas dialogadas. Aulas expositivas. Vivências corporais. Aulas de campo. Oficinas pedagógicas. Leitura e discussão de textos, filmes,	Frequência e participação dos alunos nas aulas; Envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo; Elaboração de relatórios e produção textual; Produções audiovisuais;

	<p>acordo com os alunos, seja escolhido um dos esportes para desenvolvimento mais aprofundado ao longo do bimestre.</p> <p>- Esportes de Invasão: Handebol, Basquetebol e Polo Aquático; OBS: diante da grande quantidade de esportes e do espaço curto de tempo para o trabalho, sugere-se que, em comum acordo com os alunos, seja escolhido um dos esportes para desenvolvimento mais aprofundado ao longo do bimestre.</p> <p>Esportes adaptados às pessoas com deficiências: Goalball, Voleibol Sentado, Futebol de Cegos e Corridas de Cegos</p> <p>- História e origem, características e regras;</p> <p>Os grandes eventos esportivos a nível mundial, nacional e regional (Olimpíadas, Copa do Mundo, campeonatos mundiais, campeonatos nacionais, etc.): história, características, importância socioeconômica.</p>	<p>principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre;</p> <p>Analizar criticamente o uso do esporte e dos grandes eventos esportivos junto à mídia e ao mercado publicitário;</p> <p>Entender e analisar as relações entre os conceitos de esporte, saúde e qualidade de vida.</p>	<p>vídeos, materiais publicitários, reportagens jornalísticas relacionadas com as temáticas estudadas;</p> <p>Palestras e rodas de conversa com o professor da disciplina, professores de outros componentes, especialistas convidados;</p> <p>Realização de Júri Simulado para debater assuntos estudados;</p> <p>Organização de seminários, mostras de conhecimento, eventos esportivos, intervenções no ambiente escolar abrangendo as outras turmas e demais componentes de comunidade escolar, nos quais os alunos sejam incentivados a socializar o conhecimento vivenciado no decorrer das aulas;</p> <p>Práticas corporais significativas nas quais o aluno compreenda o seu fazer como elemento de integração entre a teoria e a prática.</p>	<p>Apresentação de seminários;</p> <p>Avaliação escrita;</p> <p>Produção de peças teatrais, números de dança, de atividades circenses;</p> <p>Construção coletiva de material para utilização em aulas (como brinquedos, jogos, adaptação de materiais para aulas de ginástica, uso de material reciclável etc.);</p> <p>Autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem;</p> <p>Avaliação da condução pedagógica do professor por meio de rodas de conversa, e diversos instrumentos de avaliação que podem ser criados coletivamente.</p>
--	---	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Desmembrando o plano anterior, apresentaremos, a seguir, uma sequência de planos de aula, organizados, buscando explorar os conteúdos previamente planejados nos planos anual e bimestral.

Quadro 17 – PLANO DE AULA 01

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 01	Esportes de rede – badminton, tênis de mesa, tênis.	<p>Identificar as características das principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre;</p> <p>Entender e analisar as relações entre os conceitos de esporte, saúde e qualidade de vida;</p>	<p>No momento inicial da aula, o professor explanará sobre os esportes de rede – origens, características, regras, materiais, etc.</p> <p>Os alunos serão convidados a relatar o que conhecem acerca dos esportes de rede, quais desses esportes são presentes na comunidade. Se não, refletir o porquê.</p> <p>Logo em seguida, em consulta coletiva aos alunos, escolherão um esporte para ser estudado de modo mais aprofundado.</p>	<p>Participação na aula, nas reflexões acerca dos esportes de rede e da exploração dos esportes com fins de participação e rendimento, ocupação do tempo livre.</p>	<p>Concepção de aulas abertas – participação e autonomia dos alunos na escolha do esporte que será estudado de modo mais aprofundado.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 18 - PLANO DE AULA 02

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 02	Esportes de Rede – esporte escolhido pelos alunos.	<p>Identificar as características das principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da</p>	<p>Roda de conversa inicial para apresentar a dinâmica da aula; Brincadeiras de aquecimento;</p> <p>Experimentação da modalidade escolhida pelos alunos, de modo a possibilitar a</p>	<p>Os alunos serão avaliados pela participação na vivência prática e nas reflexões tecidas ao longo da aula.</p>	<p>Abordagem crítico-superadora: os alunos são estimulados a refletir sobre o esporte escolhido, em termos de origens, características, significância enquanto prática corporal, realização</p>

		<p>prática esportiva no tempo-livre;</p> <p>Entender e analisar as relações entre os conceitos de esporte, saúde e qualidade de vida.</p>	<p>participação de todos os alunos na vivência;</p> <p>Roda de conversa final para refletir acerca da experiência e como tal esporte pode ser praticado no cotidiano dos alunos.</p>		<p>na comunidade, possibilidades de desenvolvimento da atividade de forma inclusiva, finalidades possíveis (rendimento, participação, lazer).</p>
--	--	---	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 19 - PLANO DE AULA 03

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 03	Esportes de Invasão – basquete, handebol, polo aquático.	<p>Identificar as características das principais manifestações do esporte contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre;</p> <p>Entender e analisar as relações entre os conceitos de esporte, saúde e qualidade de vida.</p>	<p>No momento inicial da aula, o professor explanou sobre os esportes de invasão – origens, características, regras, materiais, etc.</p> <p>Os alunos serão convidados a relatar o que conhecem acerca dos esportes de invasão, quais desses esportes são presentes na comunidade, se não, refletir o porquê?</p> <p>Logo em seguida, em consulta coletiva aos alunos, escolherão um esporte para ser estudado de modo mais profundo.</p>	<p>Participação na aula, nas reflexões acerca dos esportes de invasão e da exploração dos esportes com fins de participação e rendimento, ocupação do tempo livre.</p>	<p>Abordagem crítico-superadora: os alunos são estimulados a refletir sobre o esporte escolhido (origens, características, significância enquanto prática corporal, realização na comunidade, possibilidades de desenvolvimento da atividade de forma inclusiva, finalidades possíveis (rendimento, participação, lazer).</p>

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 20 – PLANO DE AULA 04

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 04	Esportes de invasão – esporte escolhido pelos alunos.	Identificar as características das principais manifestações do esporte	Roda de conversa inicial para apresentar a dinâmica da aula;	Os alunos serão avaliados pela participação na vivência prática e nas reflexões	Abordagem crítico-superadora: os alunos são estimulados a refletir sobre o

		<p>contemporâneo (rendimento e participação) e as diversas formas de significação da prática esportiva no tempo-livre; Entender e analisar as relações entre os conceitos de esporte, saúde e qualidade de vida;</p>	<p>Brincadeiras de aquecimento; Experimentação da modalidade escolhida pelos alunos, de modo a possibilitar a participação de todos os alunos na vivência;</p> <p>Roda de conversa final para refletir acerca da experiência, e como tal esporte pode ser praticado no cotidiano dos alunos.</p>	<p>tecidas ao longo da aula.</p>	<p>esporte escolhido (origens, características, significância enquanto prática corporal, realização na comunidade, possibilidades de desenvolvimento da atividade de forma inclusiva, finalidades possíveis (rendimento, participação, lazer).</p>
--	--	--	--	----------------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 21 – PLANO DE AULA 05

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 05	Os grandes eventos esportivos mundiais e as relações entre mídia e esporte.	Analizar criticamente o uso do esporte e dos grandes eventos esportivos junto à mídia e ao mercado publicitário.	O professor apresentará vídeos curtos acerca dos grandes eventos esportivos. Logo após, os alunos serão divididos em grupos para discutir acerca do impacto desses grandes eventos para os locais que os recebem, para a mídia, o mercado. De que forma a visibilidade desses eventos pode influenciar na busca pela melhoria da qualidade de vida da população, questões de gênero relacionadas ao	Os alunos serão avaliados pelas apresentações produzidas para a turma (criatividade, utilização e aplicação prática dos conceitos trabalhados em sala, como também disponibilizados nos materiais complementares, participação de todos, debate crítico das temáticas levantadas).	Abordagem crítico-superadora: os alunos são estimulados a refletir sobre o esporte enquanto fenômeno social e a significância dos grandes eventos, pelo viés econômico, esportivo, social, de estímulo ou não à prática esportiva pela comunidade, as possibilidades de acesso ao esporte e suas finalidades (rendimento, participação, etc.).

			esporte, etc. Os alunos devem produzir uma breve apresentação do que discutiram em grupo para toda a turma.		
--	--	--	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 22 – PLANO DE AULA 06

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 06	As pessoas com deficiência x suas relações com o corpo e as possibilidades de movimento.	Refletir acerca das possibilidades de movimento das pessoas com deficiência, suas relações com as práticas corporais e esportivas; Refletir acerca das principais dificuldades encontradas pelos deficientes na sociedade.	Roda de conversa para apresentação da temática; OBS: Nessa aula, o professor já disponibiliza todo material didático (bibliografia, artigos, vídeos) que servirá de base para todas as discussões ao longo da sequência de aulas, para que os alunos realizem as leituras e se aprofundem no conteúdo. Reflexão acerca de vídeos curtos com depoimentos de pessoas com deficiência acerca das dificuldades encontradas em seus cotidianos e as possibilidades de movimento que experimentam; Vivência corporal com redução da mobilidade (os alunos experimentarão diversas atividades tendo sua mobilidade corporal, visual e auditiva removida de forma simulada);	Participação dos alunos nas vivências e nas reflexões tecidas ao longo da aula acerca da temática inclusão das pessoas com deficiências na sociedade e, de modo mais específico, no universo das práticas corporais).	Abordagem Crítico-Superadora – reflete acerca da realidade social dos alunos e busca soluções para os problemas relevantes (nesta aula, a inclusão das pessoas com deficiências em todas as esferas sociais). Concepção de aulas abertas – estimulando a participação dos alunos nas escolhas das modalidades a serem trabalhadas nas próximas aulas e a criação de jogos adaptados, estimulando a criatividade e a capacidade de trabalho coletivo.

			<p>Roda de conversa para reflexão acerca da experiência e dos relatos dos deficientes.</p> <p>Escolha das modalidades esportivas adaptadas a serem experimentadas nas próximas aulas (os alunos devem ser divididos em grupos, para que, no último dia de aula da unidade, cada grupo apresente um jogo adaptado criado por eles mesmos).</p>		
--	--	--	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 23 – PLANO DE AULA 07

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 07	Esportes adaptados - Goalball	<p>Vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre as práticas esportivas adaptadas, por meio de atividades interativas e lúdicas, com vistas a compreender a Educação Física como fator de inclusão.</p> <p>Conhecer o Goalball, suas características e seu potencial inclusivo;</p>	<p>O professor inicia a aula explicando um pouco sobre a modalidade, suas principais características, regras, etc.</p> <p>Em seguida, o professor conduzirá um aquecimento adaptado e, em seguida, a vivência da modalidade Goalball;</p> <p>Ao final da vivência, o professor volta a reunir os alunos para discutirem acerca da experiência, as principais dificuldades, o que mais chamou a atenção dos alunos, que adaptações</p>	<p>Os alunos serão avaliados pela sua participação na vivência e nas reflexões tecidas a partir dela.</p>	<p>Abordagem crítico-emancipatória: despertar a autonomia do aluno, valorização da criatividade para superar os obstáculos impostos pela atividade.</p>

			foram necessárias para a realização das atividades.		
--	--	--	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 24 – PLANO DE AULA 08

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 08	Esportes Adaptados – futebol de 5	Vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre as práticas esportivas adaptadas, por meio de atividades interativas e lúdicas, com vistas a compreender a Educação Física como fator de inclusão. Conhecer o futebol de 5, suas características e seu potencial inclusivo.	O professor inicia a aula explicando um pouco sobre a modalidade, suas principais características, regras, etc. Em seguida, o professor conduzirá um aquecimento adaptado e a vivência da modalidade Futebol de 5; Ao final da vivência, o professor volta a reunir os alunos para discutirem acerca da experiência, as principais dificuldades, o que mais chamou a atenção dos alunos, que adaptações foram necessárias para a realização das atividades.	Os alunos serão avaliados pela sua participação na vivência e nas reflexões tecidas a partir dela.	Abordagem crítico-emancipatória: despertar a autonomia do aluno, valorização da criatividade para superar os obstáculos impostos pela atividade.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 25 – PLANO DE AULA 09

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 09	Esportes Adaptados – vôlei sentado.	Vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre as práticas esportivas adaptadas, por meio de atividades interativas e lúdicas, com vistas a compreender a Educação Física como fator de inclusão. Conhecer o vôlei sentado, suas características e seu potencial inclusivo;	O professor inicia a aula explicando um pouco sobre a modalidade, suas principais características, regras, etc. Em seguida, o professor conduzirá um aquecimento adaptado e a vivência da modalidade vôlei sentado Ao final da vivência, o professor volta a reunir os alunos para discutirem acerca da experiência, as principais dificuldades, o que mais chamou a atenção dos alunos, que adaptações foram necessárias para a realização das atividades.	Os alunos serão avaliados pela sua participação na vivência e nas reflexões tecidas a partir dela.	Abordagem crítico-emancipatória: despertar a autonomia do aluno, valorização da criatividade para superar os obstáculos impostos pela atividade.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 26 – PLANO DE AULA 10

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	EMBASAMENTO TEÓRICO
AULA 10	Esportes Adaptados	Vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre as práticas esportivas adaptadas, por meio de	Cada grupo escolhido na primeira aula da sequência de esportes adaptados apresentará o jogo	Dar-se-á por meio do jogo apresentado pelo grupo, onde os critérios, como criatividade	Abordagem crítico-emancipatória, e concepção de aulas abertas: os alunos são levados a refletir sobre as possibilidades de

		<p>atividades interativas e lúdicas, com vistas a compreender a Educação Física como fator de inclusão.</p>	<p>criado, explicando como se realizou a construção, qual o objetivo do jogo, materiais utilizados, etc.</p> <p>Ao final das apresentações, o professor reunirá os alunos para que relatem sobre a experiência de criar um jogo adaptado e quais reflexões a abordagem dessa temática ao longo da unidade despertou em cada um.</p>	<p>para a criação das regras, originalidade, utilização de materiais, capacidade de trabalho coletivo, etc., serão avaliadas (esses critérios devem ser estabelecidos na 1ª aula da sequência, quando a atividade for direcionada aos alunos).</p> <p>Produção textual acerca da temática discutida ao longo da unidade.</p>	<p>movimento das pessoas com deficiências e, em seguida, criar um jogo inclusivo e adaptado, que pode ou não ter a utilização e materiais e que expresse a necessidade, urgência e possibilidade de se pensar atividades acessíveis para todos.</p> <p>Concepção de aulas abertas: os alunos, coletivamente, escolhem como desenvolverão seu jogo;</p> <p>Abordagem Crítico-Superadora: por meio dos conhecimentos que já possuem da temática, e dos adquiridos ao longo das aulas, os alunos são levados a refletir acerca da inclusão e das possibilidades de exploração dos movimentos pelas pessoas com deficiência, além de pesquisarem e desenvolverem um jogo adaptado que reflita os conhecimentos abordados ao longo da unidade.</p>
--	--	---	---	--	---

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Buscou-se, mediante a proposta de trabalho aqui apresentada, consolidar o espaço das aulas de Educação Física como local de formação integral do ser humano, em mais uma tentativa de extirpar qualquer entendimento limitado acerca do componente curricular que ainda

teima em existir, que o coloca como espaço para reprodução de gestos técnicos descontextualizados da realidade e sem sentido para a vida. O grande desafio do docente de Educação Física é desconstruir tal entendimento do imaginário do aluno e apresentar-lhe um mundo de possibilidades por meio da linguagem do movimento, em que as práticas corporais rompem preconceitos e libertam os corpos das amarras socialmente impostas ao longo da história.

Por fim, apresentamos uma sugestão de Plano de Aula, um desmembramento do plano bimestral. O Plano de Aula é uma espécie de materialização do planejamento macro, pensado para o ano letivo organizado em bimestres. A sequência das aulas proporciona que o trabalho planejado seja executado e norteia o professor acerca do processo que está sendo desenvolvido. O plano não é uma estrutura didática inflexível e deve estar aberto a modificações que possam ser necessárias ao longo do processo, como ênfase em determinado conteúdo por ter despertado maior interesse pelos alunos, ou até mesmo para sanar dificuldades de aprendizagem que possam ocorrer. Não é uma receita de bolo, mas um guia que norteia o trabalho do docente e lhe dá subsídios para ir cotidianamente avaliando o desenvolvimento do trabalho que está sendo realizado junto à turma, sua consonância com o projeto pedagógico defendido pela instituição e os objetivos de aprendizagem traçados no plano de ensino.

Quadro 27: Plano de Aula da Disciplina Educação Física direcionado à turma de 2º ano do Ensino Médio Integrado à EPT.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS PRincesa Isabel	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
DOCENTE:	
TURMA: 2ºANO	BIMESTRE: 2º
CONTEÚDO: ESPORTES ADAPTADOS - <u>GOALBALL</u>	
Data:	
Duração das atividades: 02 aulas de 50 minutos.	
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre as práticas esportivas adaptadas, por meio de atividades interativas e lúdicas, com vistas a compreender a Educação Física como fator de inclusão. • Conhecer o Goalball, suas características e seu potencial inclusivo; • Refletir acerca das possibilidades de exploração da cultura corporal de movimento pelas pessoas com deficiências. 	
METODOLOGIA: <p>A Prática Social como ponto de partida da prática educativa:</p>	

Na primeira aula da sequência sobre esportes adaptados, foram apresentados aos alunos diversos vídeos de pessoas com deficiências, relatando como é seu dia a dia e as dificuldades de inclusão que enfrentam não só para a realização de práticas esportivas, mas em sua vida cotidianamente.

Problematização:

Também foi aberto um espaço para os alunos relatarem o que sabem sobre essa temática, se conhecem alguém com deficiência, se têm alguma deficiência, os principais problemas de inclusão que conseguem visualizar e puderam escolher, dentre os esportes adaptados apresentados pelo professor, quais seriam explorados nas próximas aulas.

- Roda de conversa inicial para retomar os conhecimentos já explanados na aula anterior acerca da modalidade e explicar a vivência;

A Instrumentalização:

- Aquecimento – tica com guia: em duplas, um vendado e outro, não, os alunos realizarão um jogo de pega, onde o guia deve orientar seu colega verbalmente.
- Preparação para o jogo de Goalball – juntos vamos adaptar a quadra com barbante e fita adesiva, fazer a adaptação do gol com cones e barbante, como também a construção da bola adaptada. OBS: caso a escola disponha da bola com guizo, não é necessário fazer a adaptação da bola.
- Dividir os alunos em grupos de três para que possam experimentar o jogo propriamente dito; jogos de 10 min cada.

O retorno à Prática Social:

- Roda de conversa final para refletirmos sobre a vivência e as possibilidades educativas e inclusivas do Goalball, ouvir os alunos acerca da experiência de adaptar quadra e bola para a vivências, quais as principais dificuldades encontradas, o que a experiência trouxe de aprendizado acerca da condição das pessoas com deficiências e o que poderia ser feito para tornar as aulas de Educação Física um espaço mais inclusivo.

POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO COM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

A temática trabalhada na unidade pode ser explorada junto a outros componentes. Por exemplo, no curso de Edificações, os alunos podem analisar a acessibilidade do próprio *campus* ou de diversos locais destinados à prática de atividade física que existam na comunidade.

Na disciplina de informática, podem produzir materiais educativos para serem publicizados na comunidade e por meio das redes sociais. Essa atividade pode contar com o auxílio da disciplina de português, auxiliando na produção do material, da disciplina de história, fazendo uma retomada histórica das lutas das pessoas com deficiência. Nas disciplinas técnicas, podem ser explorados aspectos relacionados à inclusão no ambiente de trabalho e como tais condições podem ser ampliadas.

LOCAL E MATERIAL NECESSÁRIO:

- Bola de basquete coberta com papel alumínio e sacos plásticos;
- Barbante
- Fita adesiva
- Vendas

AVALIAÇÃO:

Catarse:

Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades, cooperação, criatividade e envolvimento com as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

JOSEPH, P. **Educação Física e esportes adaptados.** São Paulo, Manole. 2002.

CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada.** São Paulo, TECMED. 2006.

PEDRINELLI, V. J. et al. **Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência.** Brasília: MEC/ SEDES/SESI/ DN, 1994.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

O plano acima apresentado está estruturado conforme a metodologia de ensino defendida pela Pedagogia Histórico-Crítica que apresentamos no tópico 4.4 MÉTODOS DE ENSINO (SAVIANI, 2012; GASPARIN, 2012). A Pedagogia Histórico-Crítica rompe com a ideia de ensino como processo de reprodução de comportamentos e da escola como espaço de condutas alienantes.

Cada momento da aula revela uma intenção educativa diferente. Inicialmente, busca-se compreender quais conhecimentos acerca do conteúdo os alunos já possuem para, a partir daí, o professor iniciar sua condução pedagógica. Logo em seguida, busca-se, por meio da problematização, relacionar o tema ao contexto social dos alunos e com a relações que tal conteúdo estabelece com os demais componentes curriculares e com questões de relevância social que precisam ser debatidas pelo olhar da cultura corporal de movimento enquanto linguagem. Na instrumentalização, os alunos são incitados a experimentar de modo prático o conteúdo, traçando as conexões conceituais que já foram discutidas com as possibilidades de movimento. A catarse revela o que foi aprendido por meio da experiência vivida pelos alunos, e a volta à prática social oportuniza ao discente expressar o que os novos aprendizados significam de modo real para sua atuação enquanto cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da corrente proposta objetivou contribuir com o ensino na disciplina Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IFPB, Campus Princesa Isabel. Por meio da sistematização dos elementos curriculares aqui apresentados, é possível vislumbrar um conjunto de possibilidades pedagógicas que se dirigem às especificidades da formação necessária ao Ensino Médio Integrado à EPT.

Com base nos saberes próprios da cultura corporal de movimento (esporte, dança, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura), foi possível estabelecer uma organização curricular que apresentou as dimensões dos conteúdos e seus respectivos objetivos de aprendizagem, a fim de promover a ampliação das possibilidades pedagógicas dos docentes. Explicitaram-se também as relações entre os conteúdos próprios da Educação Física com demais temas de relevância social que precisam ser trabalhados e refletidos na escola por envolverem valores éticos, morais, inclusivos e democráticos.

Buscou-se, ao longo da proposta, construir um referencial que pode auxiliar os docentes da disciplina Educação Física a organizar melhor o trabalho pedagógico, levando em consideração as características específicas da comunidade escolar, como também do papel do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional com todas as suas particularidades, dentre elas, a inclusão dos discentes no mundo do trabalho.

A Proposta Curricular vem ressaltar que o desenvolvimento da disciplina Educação Física no Ensino Médio Integrado não está atrelada ao caráter funcional, procedural, relacionado ao saber-fazer de práticas corporais, à aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento das profissões ou mesmo, restrita à prevenção de patologias causadas no ambiente laboral (BOSCATTO, 2017). Cabe à disciplina contribuir com a formação necessária para a vida, para o exercício da cidadania e a compreensão do contexto cultural em que os sujeitos fazem parte para que possam, munidos dos conhecimentos necessários, atuar na busca pela resolução dos problemas sociais por meio não somente da sua atuação profissional, como também da consciência do seu papel de cidadão, que pode e deve buscar uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Irene Conceição Rangel et al. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente.** 1992.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física no Ensino Médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 2017.
- BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na Educação Física-uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, 2003.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** MEC, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. **Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica**, 2017.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do esporte.** Ícone, 2008.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica:** livro do professor e do aluno. 2011.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**, v. 2, p. 13-37, 2008.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** Cortez Editora, 2014.
- CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.
- COLL, César. Os conteúdos na educação escolar. **COLL, César, POZO, Juan I., SARABIA, Bernabé, VALLS, Enric. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DANTAS, Estélio HM; FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde.** Shape, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 51-75, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação Física e temas transversais na escola. 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2008.

DE ALMEIDA, Luciano; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A relação teoria-prática na Educação Física escolar: desdobramentos para pensar um “programa mínimo”. **Kinesis**, v. 32, n. 2, 2014.

DE CASTRO, Eliane Mauerberg. **Atividade física adaptada**. Novo Conceito, 2005.

DE LIMA PEREIRA, Mônica; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFRN–Contribuições e percepções curriculares a partir do PTDEM.

DE LIMA, Valquíria. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. Phorte Editora, 2018.

GOMES, Patrícia; QUEIRÓS, Paula; BATISTA, Paula. A socialização antecipatória para a profissão docente: estudo com estudantes de Educação Física. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 28, p. 167-192, 2014.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

FENSTESEIFER, P.E. Função social da escola pública. In. Anna Rosa Fontella Santiago; Iselda Teresinha Sausen Feil; Lúcia Inês Albrandt (org). **O curso de pedagogia da UNIJUI 35 anos**. Ijuí, Unijuí, v1. 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Autores Associados, 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. **Seminário Estadual de Dissertações e Teses (1.: 2000: Porto Alegre, RS). [Programa e resumos]**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GONZALEZ, Fabiana Gaspar; PALEARI, Lucia Maria. O ensino da digestão-nutrição na era das refeições rápidas e do culto ao corpo. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 13-24, 2006.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ed. Unijuí, 2005.

HIRAI, Rodrigo Tetsuo; CARDOSO, Carlos Luiz. PARA A COMPREENSÃO DA CONCEPÇÃO DE “AULAS ABERTAS” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: orientada no aluno, no processo, na problematização, na comunicação e.. **Motrivivência**, n. 27, p. 119-138, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Editora Perspectiva SA, 2020.

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Proposta de Trabalho das Disciplinas nos cursos técnicos de Nível Médio Integrado Regular e na Modalidade EJA**. Natal/RN, 2011. Vol. 5

JÚNIOR, Rubens Venditti; BUSSO, Gilberto Leandro. Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções pedagógicas Crítico-superadora e Crítico-emancipatória. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 83, p. 2, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ºed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Unijuí, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. 6. ed Ijuí: Unijuí, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. Cortez, 1994.

LIRA NETO, Joaquim Francisco. Relações entre a proposta das concepções abertas no ensino da Educação Física e o método Paulo Freire. **Conexões**, v. 6, n. 2, p. 62-81, 2008.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular Educação Física: Ensino Médio. São Luís, MA, 2018.

MELO, Luciene Farias et al. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de Educação Física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 1, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAES, Roberto Rodrigues et al. **Pedagogia do desporto**. 2006.

PEDRINELLI, V. J.; TEIXEIRA, L. Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. **Brasília: MEC–SEDES/SESI–DN**, 1994.

PHILIPE-E.S. **Ginástica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

POLITO, E.; BERGAMASHI, E. C. **Ginástica Laboral: teoria e prática** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

- REZER, Ricardo et al. O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas. 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2012.
- SADI, Renato Sampaio et al. **Pedagogia do Esporte: esporte escolar**. 2004.
- SOARES, C.L; TAFFAREL, C.N.Z; VARJAL, E; CASTELLANI FILHO, L; ESCOBAR, M. E; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2^a Ed. Cortez; São Paulo, 2012.
- SOUZA, Gilberto Morel de Paula. **A informática como recurso didático para a aprendizagem de física no Ensino Médio**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Ao livro técnico S/A, 1985.
- WINNICK, Joseph P. et al. **Educação Física e esportes adaptados**. 2004.
- ZABALA, Antoni. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem**. 1998.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.

ANEXO A - SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Para Souza (2007, p. 111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Ou seja, recursos didáticos são todos os meios dos quais o professor pode fazer uso para facilitar o processo de aprendizagem por meio da estimulação dos sentidos e da realização de atividades formativas mais motivadoras e eficazes. A utilização de recursos didático-pedagógicos busca preencher as lacunas deixadas pelo ensino tradicional, expondo, assim, o conteúdo de uma forma diferenciada, possibilitando uma maior participação dos alunos no processo de aprendizagem, pois as aulas assumem um ritmo mais dinâmico e interativo (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009).

Em 2018, o governo do Estado do Maranhão publicou as Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Caderno de Educação Física (MARANHÃO, 2018) numa perspectiva de ensino integrado. Entre as diversas contribuições do documento, está uma lista de recursos didáticos que podem auxiliar o docente junto ao trabalho com os conteúdos da cultura corporal de movimento. A seguir, apresentaremos as sugestões trazidas pelo documento:

Filmes e documentários

FILMES	SINOPSE
O Besouro (Dir. João Daniel Tikhomiroff, Brasil, 95 min., 2009)	O filme conta a vida de um capoeirista brasileiro da década de 1920, a quem eram atribuídos feitos heroicos e lendários. A escravidão foi abolida, mas o preconceito fez com que os negros fossem tratados como escravos para ganhar um pouco de dinheiro para sobreviver. Conteúdos/Temas: Luta / Capoeira / Preconceito.
Hooligans (Dir. Lexi Alexander, EUA e Reino Unido 110 min., 2005)	Um estudante americano de jornalismo vai morar com sua irmã e sua família em Londres. Lá, ele conhece Pete Dunham, que o introduz ao seu mundo tribal, onde os torcedores dos times opostos brigam antes e depois dos jogos. Mas o líder de Pete suspeita dos motivos de Matt e, inadvertidamente, reabre uma antiga rivalidade entre o irmão de Pete e o líder de uma gangue rival. Conteúdos/Temas: Futebol / Torcida organizada.
Gol! O Sonho Impossível (Dir. Danny Cannon, Reino Unido, 120min., 2005)	Um cozinheiro mexicano de Los Angeles tem a chance de realizar seu grande sonho de jogar futebol profissional quando um olheiro lhe arranja um teste no clube inglês Newcastle United. Conteúdos/Temas: Futebol / Trabalho de Equipe / Perseverança.
Ouro, suor e lágrimas (Dir. Helena Sroulevich, Brasil, 92 min., 2015)	A história da década mais vitoriosa das seleções brasileiras de voleibol de quadra. Um convívio íntimo com os atletas e os técnicos Bernardinho e Zé Roberto Guimarães, que buscam revelar o segredo do sucesso das seleções. Conteúdos/Temas: Voleibol Brasileiro.
Viagem, o saque que mudou o vôlei (Dir. Giuliano Zanelato, Brasil, 26 min e 42s, 2013)	Documentário brasileiro. Conteúdos/Temas: Voleibol Brasileiro.

<p>Menina de Ouro (Dir. Clint Eastwood, Brasil, 80 min., 2016)</p>	<p>Frankie Dunn é um veterano treinador de boxe de Los Angeles que mantém quase todos a uma certa distância, exceto o velho amigo e sócio Eddie Dupris. Quando Maggie Fitzgerald, uma operária transferida de Missouri, chega ao ginásio de Frankie em busca de sua experiência, ele fica relutante em treinar a jovem. Mas, quando cede ao seu jeito reservado, os dois formam um vínculo muito próximo que, inevitavelmente, mudará suas vidas.</p> <p>Conteúdos/Temas: Lutas/ Treinamento.</p>
<p>Raça (Dir. Stephen Hopkins, EUA, 123 min., 2016)</p>	<p>A história de Jesse Owens, atleta americano que superou o racismo e não só participou dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, em pleno regime nazista, como conquistou quatro medalhas de ouro.</p> <p>Conteúdos/Temas: Atletismo / Jogos Olímpicos / Racismo / Eugenismo.</p>
<p>Paratodos: superação é só o começo desta história (Dir. Marcelo Mesquita, Brasil, 110 min, 2016)</p>	<p>O filme Paratodos mergulha no cotidiano de alguns dos principais atletas paralímpicos brasileiros para investigar os bastidores do esporte de alta performance e discutir a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. No universo paralímpico, superar não é uma opção ou gesto de heroísmo, é somente o ponto de partida.</p> <p>Conteúdos/Temas: Jogos Paralímpicos / Necessidades especiais.</p>
<p>Invictus (Dir. Clint Eastwood, EUA, 132 min, 2009)</p>	<p>O filme conta um pequeno trecho da trajetória do presidente sul-africano Nelson Mandela. A história, baseada em fatos reais, mostra o poder que o esporte tem de promover a união. De forma surpreendente, a seleção africana, dirigida pelo técnico François Pienaar, vence a Copa Mundial de Rúgbi realizada na África, contribuindo com a conciliação no país, logo após o apartheid.</p> <p>Conteúdos/Temas: Rugby / Racismo / Nacionalismo.</p>
<p>Gigantes de Aço (Dir. Shawn Levy, EUA, 127 min, 2011)</p>	<p>Num futuro não muito distante, as lutas de boxe já não são mais travadas entre seres humanos, e sim entre robôs enormes, capazes de desferir golpes potentes e impactantes no oponente e para o espectador. Neste ambiente, Charlie é um ex-boxeador falido, que se vira com máquinas obsoletas e, quase sempre, perdedoras. O menino que ficará sob sua guarda é uma fera nos vídeo-games e tem chances reais de ajudá-lo a treinar uma nova máquina de combate e mudar para sempre o destino deles. Agora, tudo que eles precisam é começar do zero e ir subindo no ranking para enfrentar o campeão dos campeões.</p> <p>Conteúdos/Temas: Lutas/ Boxe / Esporte e tecnologia / Laços de família.</p>
<p>Driblando o Destino (Dir. Gurinder Chadha, Reino Unido, 112 min, 2003)</p>	<p>O sonho de Jesminder é seguir o caminho de seu ídolo David Beckham e se tornar uma jogadora profissional de futebol. Entretanto, enfrenta problemas em sua família, que deseja que ela siga os costumes indianos tradicionais, assim como sua irmã mais velha. O confronto entre as partes chega ao ápice quando Jesminder é obrigada a escolher entre a tradição de seu povo e seu grande sonho.</p> <p>Conteúdos/Temas: Futebol / Gênero / Cultura / Tradição.</p>

<p>Karatê Kid (Dir. Harald Zwart, EUA/China, 129 min., 2010)</p>	<p>Um garoto de 12 anos se muda para a China com a mãe e se vê em uma terra estranha. Ele sabe um pouco de karatê, mas suas habilidades não são o bastante para enfrentar o valentão da escola. Dre faz amizade com o Sr. Han, um mestre das artes marciais, que lhe ensina os segredos do kung fu na esperança de que o garoto possa derrotar Cheng e, quem sabe, conquistar o coração da linda Mei Ying.</p> <p>Conteúdos/Temas: Lutas / Kung Fu / Valores / Filosofia das artes marciais.</p>
<p>Desafiando gigantes (Dir. Alex Kendrick, EUA, 111 min, 2006)</p>	<p>O técnico, durante 6 anos, nunca conseguiu levar sua equipe ao título da temporada. Além do mau desempenho no trabalho, ele enfrenta outros problemas graves em casa, e seu estado psicológico e moral nunca esteve tão abatido. Quando tudo parece estar prestes a ir por água abaixo, uma intervenção misteriosa muda o seu destino.</p> <p>Conteúdos/Temas: Futebol Americano / Superação.</p>
<p>300 (Dir. Zack Snyder, EUA, 117 min, 2007)</p>	<p>O filme retrata a Grécia em 480 a.C. Na Batalha de Termópilas, o rei Leônidas e seus 300 guerreiros de Esparta lutam bravamente contra o numeroso exército do rei Xerxes. Após três dias de muita luta, todos os espartanos são mortos. O sacrifício e a dedicação destes homens uniram a Grécia no combate contra o inimigo persa.</p> <p>Conteúdos/Temas: Lutas/Grécia Antiga / Ideal de corpo / Trabalho em Equipe.</p>
<p>A pele que habito (Dir. Pedro Almodóvar, Espanha, 117 min., 2011)</p>	<p>O filme narra acerca de um conceituado cirurgião plástico, que vive com a filha Norma. Ela possui problemas psicológicos causados pela morte da mãe, que teve o corpo inteiramente queimado após um acidente de carro e, ao ver sua imagem refletida na janela, suicidou-se. O médico de Norma acredita que esteja na hora de ela tentar a socialização com outras pessoas e, com isso, incentiva que Roberto a leve para sair.</p> <p>Conteúdos/Temas: Imagem corporal.</p>
<p>Duelo de Titãs (Dir. Boaz Yakin, EUA, 114 min, 2001)</p>	<p>Um técnico de futebol americano é contratado para trabalhar no comando de um time universitário dividido pelo racismo – os Titãs. Inicialmente, o técnico sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas, aos poucos, ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e, também, para a pequena cidade em que vive.</p> <p>Conteúdos/Temas: Esporte / Futebol americano / Rendimento / Preconceito.</p>
<p>Coach Carter – Treino para a vida (Dir. Thomas Carter, EUA, 136 min., 2005)</p>	<p>O dono de uma loja de artigos esportivos aceita ser o técnico de basquete de sua antiga escola, onde conseguiu recordes, localizada numa área pobre da cidade. Ele impõe um rígido regime, em que os(as) alunos(as) que queriam participar do time tinham de assinar um contrato que incluía um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e ter boas notas em todas as matérias. A resistência inicial dos jovens acaba, e o time sob o comando de Carter vai se tornando imbatível. Quando o comportamento do time fica muito abaixo do desejável, ele toma uma atitude que espanta o time, o colégio e a comunidade.</p>

	Conteúdos/Temas: Esporte / Basquete / Formação humana / Valores.
Mais forte que o mundo – A história de José Aldo (Dir. Afonso Poyart, Brasil, 107min., 2016)	Enfrentando constantemente seus problemas na família, Aldo encontra na luta sua válvula de escape. Acreditando em seu futuro como lutador, ele aceita se mudar para o Rio de Janeiro e morar de favor no pequeno alojamento de uma academia, onde consegue um voto de confiança do treinador, iniciando, assim, sua carreira no mundo do MMA. Conteúdos/Temas: Luta / Disciplina / Competição / Treino.
Billy Elliot (Dir. Stephen Daldry, Reino Unido, 110min., 2000)	Billy Elliot tem 11 anos, é filho de um mineiro e mora no norte da Inglaterra. Um dia, quando caminha no sentido de sua aula semanal de boxe, acaba entrando na sala de aula de balé. Demonstrando um talento nunca visto, luta para superar preconceitos, realiza um sonho e muda a vida de todos em seu entorno. Conteúdos/Temas: Boxe / Balé / Dança / Gênero.
Cisne Negro (Dir. Darren Aronofsky, EUA, 104 min., 2010)	A vida de bailarina, como a de todos nessa profissão, é inteiramente consumida pela dança. Ela mora com a mãe, bailarina aposentada que incentiva a ambição profissional da filha. O diretor artístico da companhia decide substituir a primeira bailarina na apresentação de abertura da temporada – O Lago dos Cisnes. Nina é sua primeira escolha, mas surge uma concorrente: a nova bailarina, Lily, que deixa o diretor impressionado. Conteúdos/Temas: Balé / Dança / Competição.
Dança comigo? (Dir. Peter Chelsom, EUA, 106 min., 2004)	O filme relata a história de um trabalhador incansável, que, no fundo, leva uma vida monótona e entediante. Certa noite, ele vê sua vida mudar radicalmente ao observar uma charmosa instrutora de dança que o inspira a sair da rotina e a inscrever-se em aulas de dança de salão. Conteúdos/Temas: Dança de salão / Disciplina / Inspiração.
Ela dança, eu danço (Dir. Anne Fletcher, EUA, 103 min., 2006)	Tyler é um rebelde do lado pobre de Baltimore. Nora é uma dançarina privilegiada da escola de arte da elite. Seus mundos não poderiam ser mais diferentes, mas, quando os destinos se cruzam, fagulhas voam para todos os lados, dando início a um romance embalado pelo melhor do hip-hop e um conto de fadas sobre como uma única oportunidade pode fazer um sonho virar realidade. Conteúdos/Temas: Dança / Hip Hop / Resistência / Divisão de classe.
Pelé: o nascimento de uma lenda (Dir. Jeff Zimbalist, Michael Zimbalist Brasil, 107 min., 2016)	O filme narra a vida de um dos melhores jogadores de futebol de todos os tempos, partindo das favelas do Brasil para competir no palco nacional. Conteúdos/Temas: Metas / Ansiedade, estresse / Confiança / Lesões.
Miracle (Dir. Gavin O'Connor, EUA, 135min., 2004)	Um treinador embarca em uma missão para montar a equipe de hóquei perfeita para vencer a União Soviética nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1980, realizada em Lake Placid, Nova York. A equipe passa por algumas dores de crescimento iniciais, mas logo se junta para tentar a tarefa aparentemente impossível de vencer a

	melhor equipe de hóquei do mundo. Com base em uma história verdadeira. Conteúdos/Temas: Compromisso / Liderança / Motivação / Política.
Com a bola toda (Dir. Rawson Marshall Thurber, EUA, 92 min., 2004)	A academia e seu dono estão ambos sem sorte. Uma sofisticada academia concorrente, gerenciada pelo viciado em saúde, está prestes a levar a Average Joe à falência, a menos que Peter consiga levantar cinquenta mil dólares para pagar a sua hipoteca. Para salvar a academia, Peter, um grupo de membros e funcionários da Average Joe entram em um concurso de queimada, que oferece um grande prêmio em dinheiro. Conteúdos/Temas: Jogos / Queimada / Competição / Diferenças.

Fonte: (MARANHÃO, 2018)

Livros

Para trabalhar com os estudantes

TÍTULO	AUTOR(ES)	EDITORA
Sala de aula e Futebol	Celso Antunes	Vozes
A Invenção dos Esportes - Crônicas Olímpicas	Carlos Eduardo Novaes	Moderna
Jogo Sujo – O Mundo Secreto da Fifa	Andrew Jennings	Panda Books
O menino maluquinho	Ziraldo	Melhoramentos
Eu não sou assim!	Véronique Le Jeune	Ática
Menina não entra	Telma Andrade	Editora do Brasil
Quando a escola é de vidro	Ruth Rocha	Salamandra
Somos todos diferentes: mas nossos direitos são iguais	Alexandre Taleb	Caramelo
O atleta dos atletas: uma nova dimensão para a atividade física	George Leonard	SESC
Jogos e brincadeiras para a Educação Física	Adela de Castro	Vozes
Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes	Walter Roberto Correia	Cia. dos Livros
A decisão do campeonato	Ruth Rocha	Salamandra
Pequena viagem pelo mundo da dança	Lenra Rengel; Rosana Van Langendonck	Moderna
Entre a espada e a palavra: violência ou diálogo?	Maria Lúcia de Arruda	Moderna
Violência X Tolerância	Caio Amoroso	Moderna
A aventura no Império do Sol	Silvia Cintia Franco	Ática
Desvendando a orquestra de frevo	Ana Favaretto; Márcia Coelho Neto	Ática
A invenção de Hugo Cabret	Brian Selznich	SM
O corpo em movimento: uma abordagem concisa	Chris Jarmey	Manole
A história do corpo humano	Daniel Lieberman	Zahar

Fonte: (MARANHÃO, 2018)

Livros para autoformação docente

TÍTULO	AUTOR(ES)	EDITORA / SITE
Educação Física (Ensino Médio)	Vários autores (2006)	Curitiba: SEED-PR < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf >

Educação Física a distância (Módulos de 1 a 8)	Alcir Braga Sanches (Coord.)	Universidade de Brasília, 2008. < http://www.livrosgratis.com.br >
Metodologia do ensino da Educação Física	Coletivos de Autores	Cortez Editora, 1992
Didática da Educação Física 2	Elenor Kunz (Coord.)	UNIJUI, 2005
Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola	Suraya Darido; Osmar Souza Junior	Editora Papirus, 2007
Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola	Suraya Darido; Osmar Souza Junior	Editora Papirus, 2007
Educação Física: seu manual de saúde	Vários autores	Editora DCL, 2012
Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar	Fábio Saba	Editora Phorte, 2008
Capoeira Pedagógica: metodologia da capoeira escolar	Assuero Silva (Mestre Acinho)	Editora Café & Lápis, 2009
Educação Física e temas transversais na escola	Suraya Darido	Editora Papirus, 2006
Dicionário Crítico de Educação Física	Fernando Jaime González; Paulo Evaldo Fensterseifer	Unijuí, 2014
Pedagogia do futebol	João Batista Freire	Midiograf, 1998
Enciclopédia: todas as copas do mundo	Orlando Duarte	Makron Books, 2000
Voleibol: aprendizagem e treinamento – um desafio constante	José Roberto Borsari	EPU, 1996
Jogos e brincadeiras aquáticas com material não-convencional	Wagner Domingos Fernandes	Sprint, 2002
Educação de corpo inteiro	João Batista Freire	Scipione, 1994
Reflexão sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física	Edson Souza de Azevedo; Viktor Shigunov	O autor, 2001
Educação Física e aprendizagem social	Valter Bracht	Magister, 1992.
Da Cultura do Corpo	Jocimar Daólio	Papirus, 1998
Educação Física e o conceito de cultura	Jocimar Daólio	Autores Associados, 2004
Educação como prática corporal	João Batista Freire; Alcides José Scaglia	Scipione, 2003
Transformação didático- pedagógica do esporte	Elenor Kunz	UNIJUI, 1994
Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física	Reiner Hildebrandt-Stramann.	UNIJUI, 2001
Educação Física Escolar: ser... ou não ter?	Vilma Leni Nista-Piccolo	Editora da UNICAMP, 1993
Educação Física na Escola: questões e reflexões	Suraya Cristina Darido	Topázio, 1999
Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI	Wagney Wey Moreira	Papirus, 1992

Fonte: (MARANHÃO, 2018)

Aplicativos

DISCIPLINA	NOME DO APLICATIVO	LOCAL	DESCRIÇÃO
Educação Física Escolar	Educação Física Escolar Prof. Carlos Gomes	Play Store	Possui algumas informações sobre conteúdo da Educação Física escolar

Educação Física Escolar	Só Educa – Educação Física	Play Store	Possui planos de aulas diversos
Educação Física Escolar e Exercícios Físicos	Exercícios de alongamento	Play Store	Possui séries de alongamentos
Educação Física Escolar e Anatomia	Sistema Muscular 3D (Anatomia)	Play Store	Podem-se visualizar os músculos, além de informações sobre os mesmos.
Educação Física Escolar e Anatomia	Sistema Muscular 3D (Anatomia)	Play Store	Podem-se visualizar os músculos, além de informações sobre os mesmos.
Educação Física Escolar e Anatomia	Sistema Osseous 3D (Anatomia)	Play Store	Podem-se visualizar os ossos além de informações sobre os mesmos.
Educação Física Escolar e Índice de Massa Corporal	Cálculo IMC	Play Store	Podem-se inserir dados dos alunos para obter cálculos simples de IMC.
Todas	Stoodi – Enem e Vestibular	Play Store	Possui exercícios de várias matérias.

Fonte: (MARANHÃO, 2018)

Músicas

MÚSICA	AUTOR(ES)	DESCRIÇÃO
Falsa baiana (Samba, 1994)	Geraldo Pereira	Uma ode ao corpo feminino e seu poder de sedução condensado por metáforas e expressões populares.
Banho de lua	Fred Jorge	Música que se refere ao corpo feminino e à sensualidade de maneira disfarçada. Nenhuma parte do corpo é citada em sua plenitude e fica à escolha do ouvinte, pela palavra ‘banho’.
Eu sou neguinha?	Caetano Veloso	A música retrata os limites que se impõem nas sociedades arraigadas em preconceitos. É uma ode ao ser humano, à vida, e ao respeito inalienável a seu corpo e alma.
Canhoteiro (MPB, 2003)	Fagner, Zeca Baleiro, Fausto Nilo e Celso Borges	Futebol: homenagem ao Canhoteiro jogador de futebol natural de São José de Ribamar – MA.
É uma partida de futebol	Skank	Futebol: descreve emoções e ações de uma partida de futebol.
Ciranda da Bailarina	Chico Buarque	Imagen corporal e ideal de corpo.
Respeita as mina	Kell Smith	Respeito ao corpo feminino.
Desconstruindo Amélia	Pitty	Questões sobre o comportamento feminino.
Cacuriá (Várias)	Dona Teté	São músicas de cunho popular maranhense que fazem o acompanhamento da Dança do Cacuriá.
Bela Mocidade (Axixá)	Donato, F. Naiva	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Novilho Brasileiro (Pindaré)	Mestre Coxinho	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Se não existisse o sol (Maioba)	Boi Da Maioba	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Lua Cheia (Barrica)	Boizinho Barrica	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Boi da Lua (Boi Pirlampo)	César Teixeira	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Boi de Lágrimas	Raimundo Macarra	Bumba Meu Boi e seus sotaques.

Esqueça (Boi Pirilampo)	Boi Pirilampo	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Maranhão, Meu Tesouro, Meu Torrão (Maracanã)	Humberto Maracanã	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Luzes e Estrelas (Mocidade de Rosário – MA)	Inaldo Bartolomeu	Bumba Meu Boi e seus sotaques.
Nordeste Brasileiro (Boi Nina Rodrigues)	Boi Nina Rodrigues	Bumba Meu Boi e seus sotaques.

Fonte: (MARANHÃO, 2018)

Sites pedagógicos e portais educacionais

NOME	SITES / PORTAIS
Brasil escola	www.brasilescola.com
Mundo Educação	www.mundoeducação.com.br
Efdeportes	www.efdeportes.com
TV Escola	https://tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca/serie/atividade
Portal Educacional do MEC	http://webeduc.mec.gov.br/
Portal do Professor	http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html
Time A do ENEM (Canal YouTube - Educação Física)	https://www.youtube.com/playlist?list=PL4sMSboakxZ7qQFP2eN2m1N9_uBKRSk4
Portal Educação Física	http://www.portaledfisica.com.br/
Educação Física na Escola (Canal Youtube)	https://www.youtube.com/channel/UCRpaH6QuhgE28O1gAd9PrrA
CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo)	www.cbat.org.br/
CBHb (Confederação Brasileira de Handebol)	www.brasilhandebol.com.br/
CBV (Confederação Brasileira de Vôlei)	Institucional.cbv.com.br/
CBB (Confederação Brasileira de Basquete)	www.cbb.com.br/
COB (Confederação Brasileira de Rugby)	https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBRu
CBF (Confederação Brasileira de Futebol)	https://www.cbf.com.br/
CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão – Futsal)	www.cbfs.com.br/
CBF7 (Confederação Brasileira de Futebol 7)	www.cbf7.com.br/
CBSB (Confederação de Beach Soccer do Brasil)	www.cbsb.com.br/
CBC (Confederação Brasileira de Ciclismo)	www.cbc.esp.br/
CBJ (Confederação Brasileira de Judô)	www.cbj.com.br/
CBJJ (Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu)	cbjj.com.br/
CBK (Confederação Brasileira de Karatê)	www.karatedobrasil.com/
CBTKD (Confederação Brasileira de Taekwondo)	www.cbtkd.org.br/
CBVD (Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes)	www.abvp.com.br/
CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos)	www.cbda.org.br/

Fonte: (MARANHÃO, 2018)